

*Revista de Ciência Veterinária
e Saúde Pública*



VI JAV
Jornada Acadêmica de
Iniciação Científica em Medicina Veterinária
XI SEMEVE
Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

*29 a 31 de Outubro e
1 de Novembro
2014*

ISSN: 2358-4610

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ., v. 1, suplement. 1, p. 058-092, 2014

ANAIS DA VII JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – VII JAV
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Umuarama, PR

2014

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ., v. 1, suplement. 1, p. 058-092, 2014

ANAIS DA VII JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – VII JAV
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

29 a 31 de outubro de 2014

Organizadora

Prof^a. Dr^a. Sheila Rezler Wosiacki

Prof^a. Dr^a. Flávia Augusta de Oliveira

As informações emitidas nos resumos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

É permitida a reprodução parcial ou total dessa obra, desde que citada a fonte.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública

Rev. Ciên. Vet. Saúde Públ., v. 1, suplement. 1, p. 058-092, 2014

ANAIS DA VII JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – VII JAV

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ANO 2014

Reitor: Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Prof^a. Dr^a. Célia Regina Granhen Tavares

Diretor do Centro de Ciências Agrárias: Prof. Dr. Ivanor Nunes do Prado

Chefe do Departamento de Medicina Veterinária: Prof^a. Dr^a. Adriana Aparecida Pinto

Coordenador do Curso de Medicina Veterinária: Prof^a. Dr^a. Rejane Machado Cardoso

Coordenador do Evento: Prof^a. Dr^a. Marilda Onghero Taffarel

COMISSÃO ORGANIZADORA

Gabriela Schuab Moreira

Gabriela Lazari

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof^a. Dr^a. Cláudio Alessandro Massamitsu Sakamoto

Prof^a. Dr^a. Flávia Augusta de Oliveira

ORGANIZADORA

Prof^a. Dr^a. Sheila Rezler Wosiacki

Prof^a. Dr^a. Flávia Augusta de Oliveira

SUMÁRIO

BEN, ANA LUIZA; IANEGITZ, ANA PAULA; WOSIACKI, SHEILA R.; MUNHOZ, PATRÍCIA M. LEVANTAMENTO RETROSPECTIVO DOS DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS E PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS RELATIVOS AOS ANIMAIS DE GRANDE PORTE NO HV-UEM, PERÍODO DE 2011 E 2012.	58
BEN, ANA LUIZA; IANEGITZ, ANA PAULA; WOSIACKI, SHEILA R.; MUNHOZ, PATRÍCIA M. CASUÍSTICA RETROSPECTIVA DOS DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS E SOLICITAÇÕES DE EXAMES LABORATORIAIS NA ROTINA DO HV-UEM, DURANTE O PERÍODO DE 2011 E 2012.	59
SILVA, BRUNA R. F.; MUNHOZ, PATRÍCIA M.; WOSIACKI, SHEILA R. AValiação DAS COMISSÕES DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NOS HOSPITAIS VETERINÁRIOS ESCOLA DA REGIÃO SUL DO BRASIL.	60
MAGGIONI, HELOISE; SUGISAWA, LILIANE; SUGISAWA, JORGE M.; SÉCULO, GIOVANI D.; ROPELLI, PEDRO DE M. D.; MUNHOZ, PATRÍCIA M. UTILIZAÇÃO DA ULTRASSONOGRRAFIA DE CARÇAÇA <i>IN VIVO</i> PARA CONFINAMENTO EM REBANHOS DE BOVINOS DE CORTE E PARA A SELEÇÃO GENÉTICA.	61
FONTANELA, MARCO A. C.; ZANCA, ISABEL Z.; TRAMONTIN, RAFAEL; TAFFAREL, MARILDA O. PROTOCOLOS ANESTÉSICOS UTILIZADOS E COMPLICAÇÕES OBSERVADAS EM EQUINOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.	62
TOMAZ, DÉBORA F.; TRAMONTIN, RAFAEL S.; TAFFAREL, MARILDA O. PROTOCOLOS ANESTÉSICOS UTILIZADOS E COMPLICAÇÕES OBSERVADAS EM CÃES NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.	63
COLLI, MARCOS H. A.; RUIVO, MAYCON A.; GONÇALES-JUNIOR, WALTER A.; GONÇALVES, JOSÉ M.; SOUZA, AUGUSTO F. P. DE; BEGA, AMANDA M.; AMIM, MATHEUS B.; ALVES, JEFFERSON L. R.; MARTINEZ, ANTONIO C. EFEITO DA VIA DE ADMINISTRAÇÃO DE CLOPROSTENOL NA TAXA DE DETECÇÃO DE ESTRO EM OVELHAS.	64
FONTANELA, MARCO A. C.; TRAMONTIN, RAFAEL; TAFFAREL, MARILDA O. PROTOCOLOS ANESTÉSICOS UTILIZADOS E COMPLICAÇÕES OBSERVADAS EM GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.	65
LORGA, ANDRESSA D.; CATUSSI, BRUNA L. C.; BORTOLATO, JÚLIO S. D.; MEIRA, ISABELLE R.; FERREIRA, AMANDA G. G.; GADDINI, LUCAS V.; ROSADO, RAISSA S.; BORNIO, DAIANI F.; TOMIO, TAMIRES E.; ZAVILENSKI, RENATO B.; TRAMONTIN, RAFAEL S.; RIBEIRO, MAX G. TENORRAFIA DO EXTENSOR DIGITAL COMUM DO MEMBRO PÉLVICO ESQUERDO DE EQUINO.	66
MEIRA, ISABELLE R.; LORGA, ANDRESSA D.; CATUSSI, BRUNA L. C.; BORTOLATO, JÚLIO S. D.; FERREIRA, AMANDA G. G.; GADDINI, LUCAS V.; ROSADO, RAISSA S.; BORNIO, DAIANI F.; TOMIO, TAMIRES E.; ZAVILENSKI, RENATO B.; TRAMONTIN, RAFAEL S.; RIBEIRO, MAX G. LEVANTAMENTO CASUÍSTICO DE EQUINOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ NO PERÍODO DE MARÇO DE 2013 A SETEMBRO DE 2014.	67
GONÇALES, WALTER A.; ALENCAR, CARLOS R. K. DE; CARVALHO, RAFAEL S.; MOLEIRINHO, JOAQUIM DE O.; MARTINEZ, ANTÔNIO C.; TAFFAREL, MARILDA O. AValiação DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM OVELHAS SUBMETIDAS A PROCEDIMENTO DE INSEMINAÇÃO LAPAROSCÓPICA.	68
BORTULUCCI, DAISA E.; IANEGITZ, ANA P.; BEN, ANA L.; SANTANA, JHENIFFER L. C.; WOSIACKI, SHEILA R.; MUNHOZ, PATRÍCIA M. PRESCRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS E DESFECHO DE CASOS CLÍNICOS OBSERVADOS NO HV-UEM, NA ROTINA DE ATENDIMENTOS DE 2011 E 2012.	69
BORTULUCCI, DAISA E.; IANEGITZ, ANA P.; BEN, ANA L.; SANTANA, JHENIFFER L. C.; WOSIACKI, SHEILA R.; MUNHOZ, PATRÍCIA M. LEVANTAMENTO RETROSPECTIVO DOS DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS E PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS RELATIVOS AOS ANIMAIS DE PEQUENO PORTE NO HV-UEM, PERÍODO DE 2011 E 2012.	70

- GADDINI, LUCAS V.; LORGA, ANDRESSA D.; CATUSSI, BRUNA L. C.; BORTOLATO, JÚLIO S. D.; MEIRA, ISABELLE R.; FERREIRA, AMANDA G. G.; ROSADO, RAISSA; BORNIO, DAIANI F.; TOMIO, TAMIRES E.; ZAVILENSKI, RENATO B.; RIBEIRO, MAX G. **FERIDA POR APLICAÇÃO DE MEDICAMENTO COM AGULHA CONTAMINADA EM EQUINO.** 71
- MELNEK, FERNANDA M. C.; SINHORINI, WELLINGTON A.; LOPES, WELBER D. Z.; CARDOZO, REJANE M.; MARTINS, RAQUEL R.; FERRARO, GISELA C. **RELAÇÃO ENTRE A PARASITOSE POR NEMATÓDEOS E A EOSINOFILIA EM OVINOS DA REGIÃO DE UMUARAMA-PR.** 72
- SANTANA, JHENIFFER L. C.; IANEGITZ, ANA P.; BEN, ANA L.; BORTOLUCCI, DAISA E.; WOSIACKI, SHEILA R.; MUNHOZ, PATRÍCIA M. **PERFIL SÓCIO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ANIMAIS DE COMPANHIA ATENDIDOS PELO HV-UEM NO PERÍODO DE 2011 E 2012 E SUA IMPORTÂNCIA COMO ELEMENTO DE UMA ANAMNESE.** 73
- NAKADOMARI, GIOVANA H.; VIGNOTO, VANESSA K. C.; BARBOSA, MARIA J. B.; CARDOZO, REJANE M.; WOSIACKI, GILVAN; WOSIACKI, SHEILA R. **AValiação DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE EXTRATOS BENZÊNICOS DE PLANTAS MEDICINAIS FRENTE ÀS CEPAS PADRÃO DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* E *ESCHERICHIA COLI*.** 74
- FERREIRA, AMANDA G. G.; LORGA, ANDRESSA D.; CATUSSI, BRUNA L. C.; BORTOLATO, JÚLIO S. D.; MEIRA, ISABELLE R.; GADDINI, LUCAS V.; ROSADO, RAISSA; BORNIO, DAIANI F.; TOMIO, TAMIRES E.; ZAVILENSKI, RENATO B.; TRAMONTIN, RAFAEL S.; RIBEIRO, MAX G. **CORREÇÃO DE CONTRATURA DO TENDÃO FLEXOR DIGITAL POR TENOTOMIA DO TENDÃO FLEXOR DIGITAL PROFUNDO.** 75
- VIGNOTO, VANESSA K. C.; NAKADOMARI, GIOVANA H.; BORDIN, JÉSSICA T.; WOSIACKI, SHEILA R. **AValiação DO SINERGISMO E ANTAGONISMO DO EXTRATO DE PRÓPOLIS COM ANTIBACTERIANOS EM ISOLADOS BACTERIANOS DE URINA DE ANIMAIS.** 76
- SFACIOTTE, RICARDO A. P.; BORDIN, JÉSSICA T.; VIGNOTO, VANESSA K. C.; HELLER, LUCIANA M.; PINTO, ADRIANA A.; MUNHOZ, PATRÍCIA M.; BARBOSA, MARIA J. B.; WOSIACKI, SHEILA R. **DESCRIÇÃO DE CEPAS BACTERIANAS MULTIRRESISTENTES ISOLADAS DE EQUINOS.** 77
- SFACIOTTE, RICARDO A. P.; BORDIN, JÉSSICA T.; VIGNOTO, VANESSA K. C.; CHARALO, AMANDA C.; PINTO, ADRIANA A.; MUNHOZ, PATRÍCIA M.; CARDOZO, REJANE M.; WOSIACKI, SHEILA R. **DESCRIÇÃO DE CEPAS BACTERIANAS MULTIRRESISTENTES ISOLADAS DE CÃES.** 78
- SFACIOTTE, RICARDO A. P.; BORDIN, JÉSSICA T.; VIGNOTO, VANESSA K. C.; NAKADOMARI, GIOVANA H.; BARBOSA, MARIA J. B.; CARDOZO, REJANE M.; OSAKI, SÍLVIA C.; WOSIACKI, SHEILA R. **DETECÇÃO FENOTÍPICA E GENOTÍPICA DE ISOLADOS DE *STAPHYLOCOCCUS PSEUDOINTERMEDIUS* RESISTENTES A METICILINA (MRSP) MULTIRRESISTENTES ISOLADOS DE PEQUENOS ANIMAIS.** 79
- ORLANDINI, CARLA F.; STEINER, DENIS; BOSCARATO, ANDRÉ G.; MARTINS, WILLIAM D. C.; MELO, PAULO V. B.; FERNEDA, RODRIGO C.; MIQUELANTI, VICTOR H.; BELETTINI, SALVIANO T.; ALBERTON, LUIZ R. **UTILIZAÇÃO DE BOTÕES DE POLIÉSTERE TELA DE POLIPROPILENO NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE EVENTRAÇÃO PÓS-TRAUMÁTICA EM EQUINO: RELATO DE CASO** 80
- GONÇALVES, LENISE G.; DE CONTI, JULIANO B.; TAFFAREL, MARILDA O.; ROSSI, TIAGO; FIORATO, CAMILA A.; DE ASSIS, MICHELE F. **PARALISIA DE NERVO FACIAL EM CÃO TRATADO COM ACUPUNTURA.** 81
- BORNIO, DAIANI F.; FERREIRA, AMANDA G. G.; LORGA, ANDRESSA D.; CATUSSI, BRUNA L. C.; MEIRA, ISABELLE R.; BORTOLATO, JÚLIO S. D.; GADDINI, LUCAS V.; ROSADO, RAISSA; CABRAL, ADILSON P. M.; OLIVEIRA, THAIS C.; ENDO, VANESSA T.; ZAVILENSKI, RENATO B.; TOMIO, TAMIRES E.; MAZZUCATTO, BÁRBARA; RIBEIRO, MAX G. **LEUCOENCEFALOMALÁCIA EQUINA: RELATO DE CASO EM UMUARAMA, PARANÁ.** 82

- SOUZA, AUGUSTO F. P.; AMIM; MATHEUS B.; SINHORINI; WELLINGTON A.; LOPES, WELBER D. Z.; CARDOZO, REJANE M.; FERRARO, GISELA C.; MARTINS, RAQUEL R. **CORRELAÇÃO ENTRE OS VALORES DE ERITROGRAMA E O PARASITISMO POR NEMATÓDEOS EM OVINOS DA REGIÃO DE UMUARAMA-PR** 83
- FERREIRA, AMANDA G. G.; LORGA, ANDRESSA D.; CATUSSI, BRUNA L. C.; BORTOLATO, JÚLIO S. D.; MEIRA, ISABELLE R.; GADDINI, LUCAS V.; ROSADO, RAISSA; BORNIOITI, DAIANI F.; TOMIO, TAMIRES E.; ZAVILENSKI, RENATO B.; TRAMONTIN, RAFAEL S.; RIBEIRO, MAX G. **CORREÇÃO DE HÉRNIA ABDOMINAL TRAUMÁTICA, COM USO DE TELA DE POLIPROPILENO EM ÉGUA.** 84
- NAKATANI, MATHEUS T. M.; COLLI, MARCOS H. A.; BARRAGAN, FERNANDA G.; CATUSSI, BRUNA, L. C.; AMIM, MATHEUS B.; PEREIRA, VALDOMIRO; MARTINEZ, ANTONIO C; SAKAMOTO, CLAUDIO A. M. **AVALIAÇÃO *IN VITRO* DA EFICÁCIA DE ACARICIDAS SOBRE O DESEMPENHO REPRODUTIVO DE FÊMEAS INGURGITADAS DE *RHIPICEPHALUS MICROPLUS*.** 85
- COLLI, MARCOS H. A.; GONÇALES-JUNIOR, WALTER A.; RUIVO, MAYCON A.; SOUZA, AUGUSTO F. P. DE; AMIM, MATHEUS B.; NAKATANI, MATHEUS T. M.; MARTINEZ, ANTONIO C.; SAKAMOTO, CLAUDIO A. M. **EFICÁCIA *IN VIVO* DO TRATAMENTO COM AMITRAZ EM BOVINOS NATURALMENTE INFESTADOS POR *RHIPICEPHALUS (BOOPHILUS) MICROPLUS*.** 86
- SOUZA, AUGUSTO F. P.; TEIXEIRA, WESLEN F. P.; LOPES, WELBER D. Z.; CRUZ, BRENO C.; MACIEL, WILIAM G.; FELIPPELLI, GUSTAVO; COELHO, WILIAM M. D.; SAKAMOTO, CLAUDIO A. M. **EXCREÇÃO DE OOCISTOS DE *TOXOPLASMA GONDII* EM GATOS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS.** 87
- LORGA, ANDRESSA D.; CATUSSI, BRUNA L. C.; ZAVILENSKI, RENATO B.; TOMIO, TAMIRES E.; KOURI, GUILHERME A.; RIBEIRO, MAX G.; FERREIRA, AMANDA G. G.; LORGA, ANDRESSA D.; BORTOLATO, JÚLIO S. D.; MEIRA, ISABELLE R.; GADDINI, LUCAS V.; ROSADO, RAISSA; BORNIOITI, DAIANI F.; TRAMONTIN, RAFAEL S. **FUNICULITE PÓS-CASTRACÃO EM EQUINO.** 88
- BORTOLATO, JÚLIO S. D.; ROSADO, RAISSA S.; FERREIRA, AMANDA G. G.; LORGA, ANDRESSA D.; CATUSSI, BRUNA L. C.; MEIRA, ISABELLE R.; GADDINI, LUCAS V.; BORNIOITI, DAIANI F.; TOMIO, TAMIRES E.; ZAVILENSKI, RENATO B.; TRAMONTIN, RAFAEL S.; RIBEIRO, MAX G. **RELATO DE CASO DE SÍNDROME CÓLICA POR SABLOSE EM EQUINO.** 89
- VIANA, DANILO B.; CABRAL, ADILSON P. M.; ENDO, VANESSA T.; OLIVEIRA, THAÍS C.; RAMOS, VANESSA; MAZZUCATTO, BARBARA C.; OLIVEIRA, FLÁVIA A. **MASTOCITOMA FELINO.** 90
- RUIVO, MAYCON A.; BICHUETTE, MURILO A.; LORGA, ANDRESSA D.; BENEDITO, GEOVANA S.; SOUZA, AUGUSTO F. P. DE; GONÇALES-JUNIOR, WALTER A.; PINTO, ADRIANA P.; SAKAMOTO, CLÁUDIO A. M. **ESTUDO HISTOPATOLÓGICO E IMUNOHISTOQUÍMICO DOS TECIDOS DE FILHOTES E DE GATAS EXPERIMENTALMENTE INFECTADAS COM DIFERENTES ISOLADOS DE *TOXOPLASMA GONDII* DURANTE A GESTAÇÃO.** 91
- BORTOLATO, JULIO S. D.; FERREIRA, AMANDA G. G.; LORGA, ANDRESSA D.; CATUSSI, BRUNA L. C.; MEIRA, ISABELLE R.; GADDINI, LUCAS V.; ROSADO, RAISSA R.; BORNIOITI, DAIANI F.; TOMIO, TAMIRES E.; ZAVILENSKI, RENATO B.; KOURY, GUILHERME A.; RIBEIRO, MAX G. **REDUÇÃO DE FRATURA ROSTRAL DE MANDÍBULA COM TÉCNICA DE CERCLAGEM E RESINA.** 92

**Levantamento retrospectivo dos diagnósticos clínicos e procedimentos cirúrgicos
relativos aos animais de grande porte no HV-UEM, período de 2011 e 2012**

*(Retrospective survey of clinical diagnoses and surgical procedures for large animals in
Veterinary Hospital – UEM, period of 2011 and 2012)*

BEN, Ana Luiza¹; IANEGITZ, Ana Paula¹; WOSIACKI, Sheila Rezler²; MUNHOZ, Patrícia Marques^{2*}

1. Acadêmicos de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM;

2. Professor Departamento de Medicina Veterinária – DMV, Universidade Estadual de Maringá - UEM.

* Contato: pmmunhoz2@uem.br

RESUMO

A crescente tecnificação do setor agropecuário do Brasil tem favorecido o aumento de produção e renda para as famílias envolvidas nessas atividades, bem como contribuído para um maior número de animais por propriedade. Entretanto, com a evolução da tecnologia da produção animal, houve também um aumento nos casos de doenças nos rebanhos brasileiros, resultando numa maior casuística em hospitais com o aumento de possíveis problemas de saúde. Neste sentido, as investigações epidemiológicas mostram-se como uma importante ferramenta para a saúde pública em geral, utilizando-se de dados relacionados às doenças e seus determinantes, seu desempenho e sua população. O estudo retrospectivo envolvendo agrupamento de dados epidemiológicos através de fichas hospitalares pode contribuir significativamente não apenas para sinalizar a casuística da instituição, mas para apontar necessidades sanitárias, ambientais e sociais a serem sanadas na finalidade de uma saúde coletiva completa. Este estudo objetivou efetuar um levantamento numérico e epidemiológico dos animais de produção atendidos na rotina clínico-cirúrgica do HV-UEM, de março/2011 a dezembro/2012. A pesquisa possibilitou a aquisição de dados referentes aos diagnósticos estabelecidos mediante anamnese clínica e aos procedimentos cirúrgicos realizados, apontando para as enfermidades e procedimentos de maior ocorrência para o período em questão. Para tanto, coletaram-se informações contidas nos prontuários de atendimento destes animais, contabilizando-se os dados pertinentes (espécies atendidas, diagnósticos confirmados e procedimentos cirúrgicos realizados). Foram atendidos 105 animais de grande porte (102 primeiros atendimentos e 3 retornos). Destes, 77,45% pertencentes à espécie equina (56,4% da raça Quarto de Milha), 8,82% pertencentes à espécie bovina e os demais de outras espécies (caprinos, ovinos, suínos). Para os 105 atendimentos realizados, confirmaram-se 82 diagnósticos clínicos, sendo os de maior ocorrência ferida (9 casos – 11%), fratura (8 casos – 9,8%), claudicação (7 casos – 8,6%), criptorquidismo (5 casos – 6,1%), cólica e hérnia (4 casos – 4,9% cada) e ruptura de tendão (3 casos – 3,7%), responsáveis por aproximadamente 50% das afecções detectadas. Houve encaminhamento dos animais para o centro cirúrgico em 39 dos atendimentos (37,15% dos casos), sendo que os três procedimentos cirúrgicos de maior ocorrência responderam por 43,6% das cirurgias realizadas, a saber: orquiectomia (7 casos), laparotomia exploratória (6 casos) e herniorrafia (4 casos). Em se tratando de um hospital escola, é importante para o HV-UEM a existência de um banco de dados referentes aos atendimentos realizados na rotina, servindo como guia de pesquisa aos futuros profissionais da área, bem como revelando a prevalência das enfermidades e procedimentos realizados para a população de animais atendida pela instituição em períodos pré-estabelecidos. Tais registros assumem significativa importância por vir a revelar padrões sazonais de enfermidades, bem como por refletir a situação sócio-ambiental em que os rebanhos da região estão inseridos, possibilitando intervenções sanitárias e também cuidados específicos, visando saúde e bem-estar das populações em geral.

Palavras-chave: animais de produção, hospital veterinário, diagnóstico, casos clínicos, cirurgia.

Key-words: livestock, veterinary hospital, diagnosis, clinical cases, surgery.

Casuística retrospectiva dos diagnósticos clínicos e solicitações de exames laboratoriais na rotina do HV-UEM, durante o período de 2011 e 2012.

(Retrospective case series of clinical diagnostics and laboratory requests in Veterinary Hospital – UEM routine during the period 2011 and 2012)

BEN, Ana Luiza¹; IANEGITZ, Ana Paula¹; WOSIACKI, Sheila Rezler²; MUNHOZ, Patrícia Marques³

1. Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM;

3. Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária – DMV, Universidade Estadual de Maringá - UEM. Contato: pmmunhoz2@uem.br.

RESUMO

O conhecimento do perfil epidemiológico da população animal atendida em hospitais veterinários é de fundamental importância, pois versa sobre aspectos da interação entre ser humano e animal, envolvendo compartilhamento de espaços físicos e hábitos, muitas vezes num manejo inadequado que culminará em disseminação de patógenos e doenças de caráter zoonótico. Neste sentido, torna-se imprescindível uma anamnese bem elaborada que forneça ao profissional uma base sólida para um diagnóstico preciso, o que por vezes se estabelece com o auxílio de exames laboratoriais pertinentes. Estes, portanto, mostram-se como ferramentas importantes no auxílio do monitoramento da saúde dos animais, bem como fornecem indicativos de suas afecções. Esta pesquisa objetivou a coleta retrospectiva de informações contidas em fichas/prontuários de atendimento dos animais de companhia e de produção que fizeram parte da casuística de rotina do HV-UEM no período de março/2011 a dezembro/2012. Os dados analisados compreenderam espécie animal atendida, diagnósticos concluídos e exames laboratoriais solicitados. Foram atendidos 1209 animais (1099 primeiros atendimentos e 110 retornos). Dentre estes, 841 caninos, 145 felinos, 79 equinos, 9 bovinos, 14 atendimentos relativos a animais de espécies diversas, sendo que os 118 prontuários restantes não apresentaram registro da espécie atendida. Para o total de atendimentos, confirmaram-se 926 diagnósticos clínicos. Os diagnósticos de maior prevalência entre os animais de produção abrangeram casos de feridas, fraturas, claudicação, criptorquidismo, cólica e hérnia, totalizando 45,12% dos atendimentos. Com relação aos animais de companhia, a maior prevalência pôde ser verificada em casos de fraturas/traumas/luxações, tumores, doenças de pele, doenças infecto-contagiosas, bem como afecções dos sistemas reprodutivo e gastrointestinal, totalizando 72,75% dos atendimentos. Quanto aos exames laboratoriais solicitados, registrou-se o pedido e a consequente realização de 1221 procedimentos (1147 para animais de companhia e 74 para animais de produção). Estes abrangeram hemograma (664 pedidos – 54,38%), exame radiográfico (228 pedidos – 18,67%), exame ultrassonográfico (138 pedidos – 11,31%), exame parasitológico (82 pedidos – 6,72%), antibiograma (60 pedidos – 4,91%), urinálise (47 pedidos – 3,85%) e biópsia (2 pedidos – 0,16%), sendo o hemograma e o raio-X os exames de maior predileção para todas as espécies envolvidas. Tais dados demonstram a importância dos setores laboratoriais dentro de instituições veterinárias, colaborando na elucidação e confirmação de diagnósticos clínicos, visando o bem-estar dos animais via terapêutica específica e também a saúde das populações no controle da disseminação de patógenos de importância na saúde pública. Por ser um hospital escola, o HV-UEM possibilita tal vivência aos futuros profissionais da área, denotando a importância clínica de cada setor envolvido no tratamento de seus pacientes. Além disso, a cumplicidade entre ambulatórios e laboratórios proporciona maior fidedignidade aos tratamentos preconizados, levando a uma maior confiança por parte dos proprietários dos animais atendidos.

PALAVRAS-CHAVE: hospital veterinário, casuística, atendimento, exames laboratoriais, diagnóstico.

Key-words: veterinary hospital, casuistry, clinical care, laboratory tests, diagnosis.

Avaliação das comissões de controle de infecção hospitalar nos hospitais veterinários escola da Região Sul do Brasil

(Evaluation of the committees of hospital infection control of veterinary hospital school of Southern Brazil)

SILVA, Bruna Regina Figura¹; MUNHOZ, Patrícia Marques²; WOSIACKI, Sheila Rezler³

¹Graduanda de Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail:

bruna_figura@hotmail.com;

² Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá. E-mail:

pmmunhoz@yahoo.com.br;

³ Professor Associado do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá. E-mail:

swosiacki@uem.br.

RESUMO

Entende-se por infecção hospitalar (IH) ou nosocomial, qualquer infecção relacionada com procedimentos hospitalares. A lei Nº 9.431 de 06/01/1997, decretou que os hospitais brasileiros são obrigados a manter uma Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH). Sabe-se que nos hospitais humanos, apesar das dificuldades, estas estão bem estabelecidas. Já na maioria dos hospitais veterinários (HV), ocorre ausência das comissões, não havendo o estabelecimento de normas relativas à IH. Esse quadro é preocupante, tanto no ponto de vista do bem-estar animal, quanto do bem-estar social, já que muitas zoonoses podem ser transmitidas dentro do ambiente hospitalar, apresentando risco à saúde da equipe médica e também das pessoas contactantes. A responsabilidade do Médico Veterinário (MV) não é diferente da de qualquer outro profissional de saúde. Através da interpretação das leis, não há distinção entre ambientes humanos e veterinários, tornando-se como verdade a obrigatoriedade da existência do PCIH (programa de CIH) dentro dos HVs, assim como o cumprimento, por toda a sociedade veterinária, de qualquer lei em que se aplique o termo "hospital". Este estudo teve como objetivo avaliar as CCIH nos 37 HVs da Região Sul do Brasil. Entrou-se em contato com os coordenadores dos HVs onde foram conseguidas apenas 13 respostas. Como resultado, apenas um HV possui CCIH (2,7%) formalmente nomeada composta por 3 MVs. No entanto todos os coordenadores contactados indicaram que realizam procedimentos básicos de higiene e esterilização visando o controle das IH. Este dado chama atenção à necessidade de se introduzir a ideia de controle de IH e a formação de CCIH e PCIH na medicina veterinária, visto que grande parte dos profissionais e das instituições não conhece ou desconsidera as leis referentes ao assunto, além de ocorrer desinteresse e negligência quanto à necessidade de se aplicar mudanças no manejo dos pacientes, instrumentos e instalações dentro dos HVs.

PALAVRAS-CHAVE: Comissão, Programa, Hospital Veterinário, Infecção Nosocomial.

Key-words: Commission Program, Veterinary Hospital Nosocomial Infection.

Utilização da ultrassonografia de carcaça *in vivo* para confinamento em rebanhos de bovinos de corte e para a seleção genética

(Ultrasound carcass in vivo for beef cattle feedlot and genetic selection in a herd)

MAGGIONI, Heloise¹; SUGUISAWA, Liliane²; SUGUISAWA, Jorge Murilo³; SÉCULO, Giovani Daminelli³; ROPELLI, Pedro de Moraes Darce³; MUNHOZ, Patrícia Marques⁴

¹Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM;

²Diretora Técnica da Empresa DGT Brasil;

³Técnicos da empresa DGT Brasil;

⁴ Professora Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária – DMV, Universidade Estadual de Maringá – UEM. Contato: pmmunhoz2@uem.br

RESUMO

De acordo com o IBGE (2013), o rebanho bovino brasileiro é o segundo maior rebanho do mundo, atrás somente da Índia. Estimado em mais de 211 milhões de cabeça de gado, nosso rebanho contribuiu com uma produção de 7.351 milhões de toneladas de carne, tendo sido abatidos cerca de 31.118 milhões de cabeças de gado nesse período. A maior parte dos animais abatidos é fruto de sistemas extensivos, os quais normalmente não focam em questões relativas à maior produtividade (taxas de crescimento, idade de abate, peso e grau de acabamento de carcaça), ficando os animais expostos às variações ambientais e métodos de seleção subjetivos. Entretanto, o mercado externo, principalmente, busca cada vez mais uma padronização com ótima apresentação e aproveitamento de carcaça, visando cortes com peso e conformação cárnea de excelência. É neste contexto que se insere a possibilidade de homogeneizar as carcaças bovinas utilizando-se da ultrassonografia anterior ao abate. Considerado um método não invasivo, a ultrassonografia *in vivo* estima a quantidade de gordura e massa muscular depositada ao longo da vida do animal, refletindo numa avaliação precisa em termos de rendimento de carne e altamente aceitável no quesito qualidade. Por este método, são avaliados e estimados parâmetros que incluem a espessura da gordura subcutânea, área de olho de lombo e grau de marmorização, o que permite separar os animais em diferentes lotes, por mérito de carcaça. Desta forma, tem-se que dois animais de mesmo peso podem vir a apresentar biótipos totalmente diferentes e, portanto, necessitarem de tempo diferenciado para que atinjam a conformidade esperada, o que interferirá nos recursos e custos empregados até sua terminação, possibilitando assim uma avaliação custo x benefício ao proprietário. Além de auxiliar na escolha dos animais para o abate, o método ainda fornece dados de importância significativa para a incorporação em modelos de crescimento e seleção genética animal. Esta técnica vem crescendo no mercado brasileiro principalmente por prever o período necessário dos animais em confinamento, até que adquiram o grau de acabamento desejado. No período de 23/06/2014 a 01/08/2014 foram visitadas oito propriedades rurais especializadas na criação de rebanho de corte, sendo quatro localizadas no estado de São Paulo, três no estado do Paraná e uma no estado do Mato Grosso do Sul. Foram avaliados 1.913 animais pelo método ultrassonográfico, sendo a maioria (61%) para confinamento visando maior lucro via melhor rendimento ao abate, e o restante (39%) visando seleção genética para aprimoramento das características nos descendentes. Práticas de manejo e nutrição puderam ser orientadas com base nos dados fornecidos, otimizando-se a conformação esperada, bem como permitindo a seleção de animais que evidenciarão bons índices de musculabilidade e acabamento de gordura, auxiliando no repasse do melhoramento e repercutindo em vendas seletivamente valorizadas.

PALAVRAS-CHAVE: ultrassom, rebanho, bovino de corte, abate, carcaça.

Key-words: ultrasound, herd, beef cattle, slaughter, carcass.

Protocolos anestésicos utilizados e complicações observadas em equinos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá

(Anesthetic protocols used and complications in horses at the Veterinary Hospital of Universidade Estadual da Maringá)

FONTANELA, Marco Aurélio Camargo¹; ZANCA, Isabel Zanella²; TRAMONTIN, Rafael³; TAFFAREL, Marilda Onghero⁴

¹ Aluno de graduação em medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama.

² Aluno de graduação em medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama.

³ Médico veterinário bolsista do Programa de Aprimoramento em Anestesiologia Veterinária, Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama. Projeto Fundação Araucária. Nº 17/2012; Convênio 1300/2012.

⁴ Professor Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama.

RESUMO

A identificação das falhas, complicações e protocolos anestésicos mais comuns permite o aprimoramento de um serviço de anestesiologia. Dessa forma, para se averiguar as complicações mais comuns em equinos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM), bem como os protocolos anestésicos utilizados, foram estudadas as ficha anestésicas referentes ao período de março a agosto de 2014. Para tanto, foram registrados as seguintes variáveis: número de animais, sexo, peso, tipo de cirurgia, duração da anestesia, protocolo de medicação pré-anestésica (MPA), indução e manutenção da anestesia, emprego de analgésicos, complicações cardiovasculares e respiratórias. Neste período foram anestesiados 39 equinos, sendo 19 machos, 14 fêmeas e em seis não foram especificados os sexos, com peso médio de 332,36 (\pm 131,18). Dentre as cirurgias foram realizadas 17 cirurgias da cavidade abdominal, seis do sistema locomotor, cinco tratamento de feridas, três procedimentos odontológicos, três orquiectomias, e uma criocirurgia. Além disso, foram realizadas três sedações para procedimentos diagnósticos. O tempo médio de anestesia nesses animais foi de 71 minutos (\pm 58). Para a medicação pré-anestésica foi utilizado o protocolo de xilazina em todos os animais. Para indução foi utilizado cetamina em 2% dos protocolos, em 77% a cetamina associada ao diazepam, e em 13% cetamina associada ao midazolam. Para manutenção anestésica foi utilizado o isofluorano em 36% dos animais, 22% foi utilizado anestesia intravenosa total com infusão de cetamina, xilazina e éter glicerilguaiacol e 11% cetamina. O restante (35%) não necessitou de manutenção anestésica. Para analgesia foi utilizado lidocaína sem vasoconstrictor em infusão contínua em 15% dos pacientes e 13% receberam alguma técnica de anestesia local. Com relação às complicações cardiovasculares, a taquicardia e a hipertensão foram as mais comuns (5% cada). Das complicações respiratórias, as alterações de frequência foram pouco observadas, uma vez que no HV-UEM é utilizada a ventilação mecânica, porém a taquipneia foi constatada em 5% dos pacientes (animais anestesiados a campo). Observou-se baixa saturação de oxihemoglobina em 18% dos animais, contudo, apenas 36% foram monitorados com oximetria de pulso. O HV-UEM ainda não dispõe de outros equipamentos para monitoração respiratória. Quando combinadas as complicações, 3% dos pacientes apresentaram taquicardia e baixa saturação; ou hipotensão, taquicardia e baixa saturação; ou hipertensão e taquicardia; ou hipertensão e baixa saturação; e 2% apresentaram bradicardia e hipertensão. Nesse trabalho observou-se que no período estudado a MPA com xilazina, e a indução com cetamina e diazepam foram os protocolos mais utilizados. Contrariando outros estudos na área a hipotensão foi pouco observada e a hipertensão e taquicardia foram as complicações cardiovasculares mais frequentes. A ausência de equipamentos de monitoração mais complexos não nos permite afirmar a incidência de complicações respiratórias.

PALAVRAS-CHAVE: anestesia, hipertensão, cetamina, xilazina, cavalos.

Key-words: anesthesia, hypertension, ketamine, xylazine, horses.

Protocolos anestésicos utilizados e complicações observadas em cães no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá

(Anesthetic protocols used and observed complications in the Veterinary Hospital of Universidade Estadual de Maringá)

TOMAZ, Débora Ferreira¹; TRAMONTIN, Rafael Santos²; TAFFAREL, Marilda Onghero³

¹ Aluno de graduação em medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama.

² Médico veterinário bolsista do Programa de Aprimoramento em Anestesiologia Veterinária, Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama. Projeto Fundação Araucária. Nº 17/2012; Convênio 1300/2012.

³ Professor Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama.

RESUMO

A avaliação dos protocolos e incidência de complicações anestésicas possibilita a identificação de falhas no serviço de anestesiologia. Dessa forma objetivou-se realizar um levantamento das complicações anestésicas mais comuns, assim como os protocolos mais utilizados em cães no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM), no período de março a agosto de 2014. Para tanto, foram analisadas as fichas anestésicas deste período observando a duração do procedimento anestésico, as complicações cardiovasculares, respiratórias e de temperatura, e os protocolos anestésicos e analgésicos mais empregados. No período foram anestesiados 129 cães tendo o peso médio de 13,3 Kg ($\pm 10,9$), com duração média de anestesia de 75,23 ($\pm 41,04$) minutos. Do total de animais anestesiados, 87,6% apresentaram complicações. Quanto às complicações cardiovasculares, a observada mais frequentemente foi a hipotensão (36,3%), seguida de bradicardia (34,5%), taquicardia (31%) e hipertensão (25,7%). Uma deficiência da monitoração cardíaca consiste na falta de eletrocardiógrafo, não sendo possível estabelecer a frequência de arritmias nestes procedimentos. Das complicações respiratórias, observou-se aumento da frequência respiratória (28,3%), apneia (12,4%), redução da frequência respiratória (7,1%) e hipoxemia (5,3%), contudo apenas 86,6% dos pacientes tiveram a SpO₂ monitorada, além disso a universidade não dispõe ainda de equipamentos para avaliar mais adequadamente a função respiratória. Foi observado hipotermia em 43,4% dos animais. Não houve óbitos durante o período. Avaliando-se os protocolos utilizados, para a medicação pré-anestésica a morfina foi utilizada em 96,1% dos pacientes, sendo 53,5% de forma isolada, 34,1% associada à acepromazina, 5,4% associada à cetamina e 3,1% associada à acepromazina e cetamina. O restante recebeu a associação de metadona e prometazina (0,8%) ou não receberam MPA (3,1%). A indução anestésica foi realizada com propofol em 100% dos pacientes. Este fármaco foi utilizado como fármaco único (69%) ou associado ao fentanil, lidocaína e cetamina (20,9%), à lidocaína e fentanil (5,4%), cetamina (3,1%), ou benzodiazepínicos (1,6%). A manutenção foi realizada com isoflurano diluído em 100% de oxigênio em todos os pacientes. Para analgesia durante o procedimento o fentanil foi utilizado em 72 pacientes (55,8%), destes, 36 (50%) receberam administração em *bolus* e 36 (50%) em infusão contínua, (fentanil isolado em 4,2% e associação com lidocaína e cetamina em 45,8%). Técnicas de anestesia local foram utilizadas em 41,1% dos pacientes, destes, 73,6% utilizaram a associação de morfina com lidocaína por anestesia epidural e 27,1% utilizaram apenas lidocaína em outras técnicas. Dessa forma, com base nos dados obtidos até o momento, conclui-se que no HV-UEM as técnicas anestésicas envolvem basicamente o uso de opioides na MPA e fentanil na analgesia transoperatória, e a indução e manutenção anestésica com propofol e isoflurano, respectivamente. A complicação mais prevalente foi a hipotermia, contudo a universidade carece de equipamentos para a monitoração anestésica, o que com certeza influenciou nos resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: anestesia, cães, hipotermia, hipotensão.

Key-words: anesthesia, dogs, hypotermia, hypotension.

Efeito da via de administração de Cloprostenol na taxa de detecção de estro em ovelhas

(Effect of administration route of Cloprostenol on estrus detection rate in ewes)

COLLI, Marcos Henrique Alcantara¹; RUIVO, Maycon Araujo²; GONÇALES-JUNIOR, Walter Antonio²;
GONÇALVES, José Mário³; SOUZA, Augusto Fontana Pereira de²;
BEGA, Amanda Maristela²; AMIM, Matheus Bernardes²; ALVES, Jefferson Leonardo Rocha²; MARTINEZ,
Antonio Campanha⁴

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá (collimh@outlook.com)

² Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá

³ Residente Médico Veterinário em Reprodução Animal

⁴ Docente da Universidade Estadual de Maringá – UEM Umuarama

RESUMO

A atividade ovariana na ovelha adulta e não gestante é dominada por dois padrões. O primeiro é da duração do ciclo estral (CE) que possui em média 16-17 dias e a outra é que a ciclicidade ovariana que varia de acordo com a época do ano, caracterizada pelo anestro na primavera e verão, tendo a melatonina uma importante função na regulação do eixo hipotálamo-hipofisário-gonadal. A Prostaglandina-F2 α (PGF2 α) é secretada pelas glândulas do endométrio uterino e possui ação luteolítica em ruminantes, em um mecanismo conhecido como contracorrente. É bem sabido que a aplicação de prostaglandina F2 α entre os dias cinco e 14 do CE, induzindo rápida regressão do corpo lúteo (CL), seguida pelo estro e a ovulação. A diminuição da concentração plasmática de progesterona é mais pronunciada quando induzida pela PGF2 α que quando comparada a luteólise natural. A regressão completa do CL dura em média de 6-24 horas quando induzida, e 72 horas naturalmente. Sendo, a resposta à PGF2 α é dependente da fase do CE que se encontra no momento da administração devido ao fato de que as mudanças no crescimento folicular ocorrem durante a fase luteal do CE. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia na demonstração de estro dependendo da via de administração, intra muscular (IM) ou sub mucosa vulvar (SMV), de Cloprostenol Sódico, na demonstração de estro em ovelhas. Foram selecionadas 25 ovelhas, das raças Texel (TE) e Santa Inês (SI) alocadas em dois grupos homogêneos com número aproximado de animais e respeitando a proporção entre SI:TE, sendo o Grupo I (GI) n= 12 (oito SI e quatro TE) receberam 0,125mg de Cloprostenol, IM, e o Grupo II (GII) n=13 (oito SI, cinco TE) receberam 0,125mg de Cloprostenol, SMV. Após a administração do fármaco, foi colocado um carneiro no lote com as ovelhas, este carneiro possuía tinta em seu peito para que ao momento da monta marcasse as ovelhas no dorso, indicando o estro. As ovelhas e o reprodutor ficaram juntos por 10 dias, todos os dias, nos períodos (manhã e tarde) observou-se o estro das ovelhas. O modelo estatístico utilizado foi Qui-quadrado. O G1 teve 83,33% (10/12) na demonstração do estro e o G2 com 69,23% (9/13) na demonstração de estro durante o período observado. Não havendo diferença estatística (p>0,05) nos resultados obtidos neste experimento. Desta forma, concluímos que a via de administração não interferiu na taxa de demonstração de estro.

PALAVRAS-CHAVE: prostaglandina, luteólise e indução de estro.

Key words: prostaglandin, luteolysis and estrus induction.

Protocolos anestésicos utilizados e complicações observadas em gatos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá

(Anesthetic protocols used and complications observed in cats at the Veterinary Hospital of Universidade Estadual de Maringá)

FONTANELA, Marco Aurélio Camargo¹; TRAMONTIN, Rafael²; TAFFAREL, Marilda Onghero³

¹ Aluno de graduação em medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama.

² Médico veterinário bolsista do Programa de Aprimoramento em Anestesiologia Veterinária, Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama. Projeto Fundação Araucária N° 17/2012; Convênio 1300/2012

³ Professor Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama.

RESUMO

A avaliação da qualidade e dos pontos críticos em um serviço de anestesiologia envolve a identificação das complicações anestésicas comumente ocorridas no mesmo, assim como a avaliação dos protocolos utilizados. Dessa forma, foram estudadas as ficha anestésicas de felinos anestesiados no período de março a agosto de 2014 no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM), para se averiguar as complicações ocorridas, bem como os protocolos anestésicos utilizados. Foram registradas as seguintes variáveis: número de animais, sexo, peso, tipo de cirurgia, duração da anestesia, protocolo de medicação pré-anestésica (MPA), indução e manutenção da anestesia, emprego de analgésicos, complicações cardiovasculares, respiratórias e hipotermia. Neste período foram anestesiados 41 felinos, 27 fêmeas e 14 machos, com peso médio de 3,03 kg ($\pm 0,8$). Das cirurgias realizadas, 31 foram do trato urogenital, cinco ortopédicas, dois tratamentos periodontais, uma cirurgia oftálmica e uma laparotomia exploratória. O tempo médio de anestesia foi de 44 minutos (± 25). Para a MPA foram utilizados os seguintes protocolos: morfina isoladamente (12,1%); acepromazina isoladamente (2,4%) ou associada com cetamina e morfina (14,5%), com cetamina e midazolam (5%), com cetamina, midazolam e morfina (27%); e cetamina associada ao midazolam e morfina (39%). Para indução anestésica o fármaco mais utilizado foi o propofol (90%), seguido da cetamina (10%). Para a manutenção anestésica foi utilizado o isoflurano em 56% dos animais, os demais tiveram curto período cirúrgico. Para analgesia foi utilizado fentanil em 47,8% dos pacientes e 17% receberam técnicas de anestesia local. Com relação às complicações cardiovasculares, a hipotensão foi a mais comum (18%), seguido de hipertensão (15%), taquicardia (8%) e bradicardia (2%). Das complicações respiratórias, a bradipneia foi a mais observada (32%), seguida da taquipneia (17%), não se observou apneia e apenas um animal apresentou hipoxemia. Contudo, apenas 48% dos animais foram monitorados com oximetria de pulso. O HV-UEM ainda não dispõe de outros equipamentos para monitoração respiratória. Além disso, 16% pacientes apresentaram mais de uma complicação. Verificou-se que 19% dos pacientes apresentaram hipotermia e 10% se mantiveram dentro dos parâmetros fisiológicos, logo essa variável não foi registrada em 71% dos animais. Nesse estudo observou-se que o protocolo mais utilizado para realizar MPA é cetamina, midazolam e morfina e para indução o propofol. A maioria dos pacientes apresentou complicações cardiovasculares, sendo a mais comum a hipotensão. Também observou-se que a maioria apresentou complicações respiratórias, sendo a mais comum taquipneia. Desta forma é necessário aprimorar a monitoração anestésica tanto com a aquisição de equipamentos como no registro adequado dos parâmetros cardiorrespiratórios.

PALAVRAS-CHAVE: anestesia, hipotermia, hipotensão, gatos.

Key-words: anesthesia, hypothermia, hypotension, cats.

Tenorráfia do extensor digital comum do membro pélvico esquerdo de equino

(Tenorrhaphy the common digital extensor of the left hindlimb of equine)

LORGA, Andressa Duarte^{1*}; CATUSSI, Bruna Lima Chechin¹; BORTOLATO, Júlio Sylvio Dias¹; MEIRA, Isabelle Ramos¹; FERREIRA, Amanda Gelli Gomes¹; GADDINI, Lucas Valeiras¹; ROSADO, Raissa Santos¹; BORNIO, Daiani Fernanda¹; TOMIO, Tamires Ellen²; ZAVILENSKI, Renato Bacarin²; TRAMONTIN, Rafael Santos³; RIBEIRO, Max Gimenez⁴

1. Aluno da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama.*jalorga2@hotmail.com
2. Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário – UEM;
3. Residente de Anestesiologia do Hospital Veterinário – UEM;
4. Professor da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR.

RESUMO

A secção traumática do tendão digital comum do membro pélvico é relativamente comum, geralmente a lesão ocorre no terço distal da região metatársica, sendo na maioria dos casos decorrente de lacerações causadas por fio de arame. O equino que se apresenta nesse quadro, não possui capacidade de estender adequadamente a pinça, podendo arrastá-la ou projetar o boleto dorsalmente sobre ela, comprometendo seu desempenho atlético se a lesão não for tratada rapidamente de maneira adequada. O tratamento consiste primariamente em manter o ferimento limpo e debridado. Geralmente o procedimento cirúrgico não é empregado, porém quando não realizado espera-se que a função plena de locomoção demore mais de seis meses para ser alcançada. A tenorráfia quando possível é o método mais indicado para lesões recentes, desde que essas não estejam contaminadas ou infeccionadas, pois o procedimento minimiza os danos teciduais devido à quantidade reduzida de materiais de sutura utilizados e preserva a microcirculação tendínea. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, um animal da raça Quarto de Milha, fêmea, 6 meses, 180 quilogramas, apresentando ruptura do tendão extensor digital comum do membro pélvico esquerdo, após avaliação, julgou-se necessário e possível a realização da tenorráfia. O procedimento cirúrgico foi realizado com o animal sob anestesia geral inalatória, em decúbito lateral direito. Após assepsia e tricotomia do local, realizou-se o debridamento do tecido morto. Para a sutura do tendão empregou-se a técnica de Kessler modificada com fio de polipropileno nº2. Para redução do subcutâneo utilizou-se fio de ácido poliglicólico nº0, com pontos simples contínuos e por fim a sutura da pele com polipropileno nº2 usando ponto Wolf. A terapia pós-operatória utilizou-se, Ceftiofur (3mg/kg a cada 24h, por dez dias); Amicacina (20mg/kg a cada 24h por dez dias); Dexametasona (0,05mg/kg a cada 24h, por três dias) e Flunixinina meglumina (1,1mg/kg a cada 24h, por três dias), administrados pela via intramuscular. Para a imobilização do membro utilizou-se gesso sintético, por 15 dias. Após a retirada do gesso, empregou-se imobilização com tala por 40 dias, a qual foi trocada a cada três dias para realização do curativo. Após a retirada da tala o equino permaneceu 20 dias em observação, posteriormente ao se recuperar como previsto, obteve alta e foi recomendado que o animal permanecesse em baia por mais 30 dias. A ruptura do tendão extensor digital comum é uma lesão comum, e pode ser solucionada por procedimento cirúrgico ou não, e a tenorráfia é o método mais indicado. A imobilização do membro afetado é o ponto chave para obter-se um resultado favorável, sendo assim, quando a secção do tendão for manejada corretamente e a imobilização realizada seguindo os métodos indicados, é possível que o animal volte normalmente ao seu desempenho atlético.

PALAVRAS-CHAVE: ruptura, tendão, trauma, cavalo.

Key-words: rupture, tendon, trauma, horse.

Levantamento casuístico de equinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá no período de março de 2013 a setembro de 2014

(Casuistry survey of horses examined at the Veterinary Hospital of the State University of Maringa from March 2013 to September 2014)

MEIRA, Isabelle Ramos^{1*}; LORGA, Andressa Duarte¹; CATUSSI, Bruna Lima Chechin¹; BORTOLATO, Júlio Sylvio Dias¹; FERREIRA, Amanda Gelli Gomes¹; GADDINI, Lucas Valeiras¹; ROSADO, Raissa Santos¹; BORNIO, Daiani Fernanda¹; TOMIO, Tamires Ellen²; ZAVILENSKI, Renato Bacarin²; TRAMONTIN, Rafael Santos²; RIBEIRO, Max Gimenez³

¹ Aluno da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama. * isabelle_meira13@hotmail.com

² Residente de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais do Hospital Veterinário – UEM

³ Professor da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR.

RESUMO

De acordo com a Comissão Nacional do Cavalo da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Brasil possui o terceiro maior rebanho equino do mundo com 5,9 milhões de animais, ficando atrás somente da China e México. A área de clínica e cirurgia de grandes animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM) é considerado um centro de referência em atendimentos na região noroeste do Paraná. Neste levantamento casuístico observou-se que no período de 06/03/2013 a 25/08/2014 foram acompanhados 91 casos cirúrgicos e 49 casos clínicos, havendo prevalência de animais da raça quarto de milha com idade entre 5 meses a 18 anos. O professor, residentes e graduandos do HVG desenvolvem atividades de atendimento clínico e cirúrgico em diversas áreas. E com base neste levantamento foi possível verificar a existência de algumas afecções. Contém no levantamento informações como data de entrada, RG, nome do animal, raça, idade, diagnóstico e procedimento cirúrgico, equipe e alta do paciente. Os atendimentos clínicos são realizados pelo professor da área e/ou pelos dois residentes e alguns estagiários. Os diagnósticos e suspeitas clínicas mais observadas foram 9 cólicas, 1 claudicação no membro pélvico esquerdo e 1 claudicação de membro torácico e 2 Raios-X para claudicação, 10 processos odontológicos, 2 casos de tétano, 2 casos de diarreia, 2 casos de laminite crônica, 1 prolapso retal, 1 caso de desnutrição, 2 intoxicações (1 intoxicação por cobre), 3 lesões neurológicas, 2 casos de verminose, etc. Soma-se um total de 26 diagnósticos diferentes dentre os 49 casos. As cirurgias são realizadas preferencialmente no período da manhã, para ter um acompanhamento melhor dos pacientes durante o restante do dia. Os procedimentos mais realizados no centro cirúrgico do HVG foram 14 laparotomias, 7 feridas nos membros torácicos e pélvicos (2 tenorrafias), 3 hérnias traumáticas e 12 hérnias umbilicais, 3 tenotomias. De todos os atendimentos cirúrgicos realizados, 19 deles foram no período da noite ou nos fins de semana.

PALAVRAS-CHAVE: cavalo, diagnóstico, procedimento, casuísticas.

Key-words: horse, diagnosis, procedure, casuistries.

Avaliação da dor pós-operatória em ovelhas submetidas a procedimento de inseminação laparoscópica

(Assessment of postoperative pain in sheep undergoing laparoscopic insemination)

GONÇALES, Walter Antonio¹; ALENCAR, Carlos Rodrigo Komatsu de¹; CARVALHO, Rafael Silveira¹; MOLEIRINHO, Joaquim de Oliveira¹; MARTINEZ, Antônio Campanha²; TAFFAREL, Marilda Onghero²

¹ Aluno em graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Maringá-Campus Umuarama.

² Professor Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá-Campus Umuarama. motaffarel@uem.br

RESUMO

A inseminação artificial por laparoscopia em ovinos é um procedimento que resulta em melhores taxas de prenhez. Contudo, apesar de ser um procedimento que indiscutivelmente resulta em estresse e dor, estudos utilizam apenas contenção física associada à infiltração no local de incisão, contenção química utilizando cetamina e xilazina, ou azaperone, tiopental e isofluorano. Isto se deve possivelmente a falsa ideia de que os ruminantes sentem menos dor que as demais espécies além da dificuldade do reconhecimento da dor nestas espécies. Desta forma, objetivou-se com o presente estudo avaliar a manifestação dolorosa de ovelhas submetidas à inseminação artificial por laparoscopia, e a possível aplicabilidade em ovinos de uma escala para dor desenvolvida para bovinos. Foram utilizados 14 ovinos (*Ovis aries*) hígdos com peso médio de 46,2±7,7 kg, fêmeas, sem raça definida, de propriedade do setor de Reprodução e Produção Animal da Universidade Estadual de Maringá-Campus Umuarama. Após restrição hídrica e alimentar de 12 e 24 horas, respectivamente, os animais foram anestesiados com a associação de cetamina (3,0 mg/kg) e xilazina (0,1 mg/kg) pela via intravenosa. Após a indução da anestesia o animal foi posicionado em decúbito dorsal e realizada a inseminação artificial por laparoscopia sempre pelo mesmo técnico treinado, de modo que as diferenças de tempo e/ou manipulação entre os animais fossem mínimas. Os animais foram alocados em baias coletivas dois dias antes do início do estudo para aclimatação. Para a avaliação a dor aplicou-se a “Escala Unidimensional da UNESP-Botucatu para Avaliação da Dor Pós-operatória em Bovinos”, que atribui um escore numérico para cada comportamento relacionado à dor. Esta avaliação foi realizada 24 horas (T-24) e imediatamente antes do procedimento cirúrgico (M0), e 1, 2, 4, 6, 8, 12 e 24 horas após a cirurgia (T1-T24). Os escores obtidos foram submetidos a teste estatístico de Friedman com 5% de significância para avaliar a diferença entre os momentos. Observaram-se escores de dor mais altos até seis horas após o procedimento, quando comparados ao T-24 e T0. Contudo, não houve diferença entre os escores de T2 a T8. Porém, em T12 e T24 os escores foram menores que nos momentos T1 a T8. Conclui-se que no presente estudo os animais avaliados apresentaram escores de dor maiores até seis horas após a inseminação laparoscópica, e que a “Escala Unidimensional da UNESP-Botucatu para Avaliação da Dor Pós-operatória em Bovinos” possui potencial para avaliação da dor também em pós-operatório de ovinos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, Dor, Comportamento, Escore.

Key Words: Evaluation, Pain, Behavior, Score.

Prescrição de antimicrobianos e desfecho de casos clínicos observados no HV-UEM, na rotina de atendimentos de 2011 e 2012

(Antibiotic prescription and outcome of clinical cases observed in Veterinary Hospital – UEM routine care in 2011 and 2012)

BORTULUCCI, Daisa Eloana¹; IANEGITZ, Ana Paula¹; BEN, Ana Luiza¹; SANTANA, Jheniffer Larissa Custódio¹; WOSIACKI, Sheila Rezler²; MUNHOZ, Patrícia Marques²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM;

² Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária – DMV, Universidade Estadual de Maringá - UEM. Contato: pmmunhoz2@uem.br.

RESUMO

O medicamento veterinário, tanto terapêutico como profilático, é fundamental para a promoção da saúde e bem-estar animal e também para o controle de infecções com potencial de transmissão ao homem. A finalidade do antimicrobiano é combater micro-organismos causadores de infecção e sua prescrição racional na Medicina Veterinária deve levar em consideração diagnóstico, prognóstico, relação custo \times benefício, possíveis efeitos secundários, bem como expectativas do criador ou proprietário. O uso indiscriminado e excessivo dos antibióticos em animais é o principal fator para emergência de resistência, sendo necessária a avaliação de sua real necessidade e a perspectiva de uma melhora efetiva dos desfechos clínicos. Realizou-se um estudo epidemiológico retrospectivo para compilação de informações registradas em fichas de atendimentos a animais na rotina do HV-UEM, de março/2011 a dezembro/2012, visando-se mapear a rotina da instituição frente a determinadas condutas. Selecionaram-se informações relativas ao número de atendimentos, espécies envolvidas, prescrição de antibioticoterapia e avaliação do desfecho clínico. Foram realizados 1209 atendimentos (1104 animais de companhia e 105 de produção), dentre os quais 1099 primeiros atendimentos e 110 retornos. Quantificaram-se os atendimentos de acordo com as espécies, identificadas como 841 caninos, 145 felinos, 79 equinos, 9 bovinos, 14 outros animais de produção, sendo que 121 fichas não registraram a espécie atendida. Para os animais de companhia, prescreveu-se antibiótico em 425 atendimentos (38,5% dos casos) e para os animais de produção, em 34 dos casos (32,4%). Constatou-se como as classes antimicrobianas de maior indicação os β -Lactâmicos cefalosporínicos para os pequenos animais (cefalexina - 34,6%) e os β -Lactâmicos penicilínicos para os grandes animais (penicilina - 23,5%). Para os animais de companhia, também foi de uso expressivo antibióticos das classes Tetraciclina (doxaciclina - 19,5%) e Fluoroquinolona (enrofloxacina - 19%), sendo que para os animais de produção a utilização de associações de diferentes classes de princípios ativos foi também opção significativa de prescrição (41,2% dos casos). Houve relato de melhora do quadro clínico em 20,5% dos casos (242 pequenos e 6 grandes animais), 3,5% de quadros clínicos considerados sem resolução (42 pequenos animais e um animal de produção), ausência de retorno para controle, alta ou novos procedimentos em 62,2% (682 pequenos e 70 grandes animais), 8,7% de óbitos (82 pequenos e 23 grandes animais), mostrando-se os 5,1% restantes sem registro equivalente em prontuário de atendimento. O estudo retrospectivo permitiu tecer uma visão geral da prescrição antimicrobiana na rotina do HV, a qual se mostrou bem criteriosa e adequada frente ao número de atendimentos realizados, mas também revelou necessidade de conscientização dos proprietários na finalização dos tratamentos preconizados (ausência de retornos). Demonstrou-se ainda que as falhas no preenchimento das fichas prejudicou a compilação geral dos dados pretendidos de forma a se obter um real mapeamento das questões envolvidas para o período.

PALAVRAS-CHAVE: antimicrobiano, hospital veterinário, quadro clínico, animais de companhia, animais de produção.

Key-words: antibiotic, veterinary hospital, clinical case, pets, livestock.

Levantamento retrospectivo dos diagnósticos clínicos e procedimentos cirúrgicos relativos aos animais de pequeno porte no HV-UEM, período de 2011 e 2012

(Retrospective survey of clinical diagnoses and surgical procedures for small animals in Veterinary Hospital – UEM, period of 2011 and 2012)

BORTULUCCI, Daisa Eloana¹; IANEGITZ, Ana Paula¹; BEN, Ana Luiza¹; SANTANA, Jheniffer Larissa Custódio¹; WOSIACKI, Sheila Rezler²; MUNHOZ, Patrícia Marques²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM;

² Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária – DMV, Universidade Estadual de Maringá - UEM. Contato: pmmunhoz2@uem.br.

RESUMO

A atenção voltada aos animais de companhia entre as famílias brasileiras tem recebido papel de destaque e grande importância por estimular nestas o desenvolvimento social e afetivo. Entretanto, também atrelados à relação animais-população está muitas vezes presente o manejo inadequado e a falta de controle sanitário, o que representa um risco para as saúdes humana, ambiental e animal, já que tais animais de companhia podem atuar como disseminadores ou reservatórios de doenças. Deste modo, tem-se que a saúde coletiva destes animais é, portanto, um tema preocupante. Sendo assim, considerando-se o crescimento populacional de cães e gatos nos grandes centros urbanos e sua crescente proximidade e interação com o ser humano, estudos sobre as diversas enfermidades observadas na clínica veterinária estão tornando-se cada vez mais significativos. Esta pesquisa propôs compilar um levantamento epidemiológico retrospectivo do número de pequenos animais atendidos no HV-UEM durante o período de março/2011 a dezembro/2012, com o intuito de mapear os diagnósticos concluídos e os procedimentos cirúrgicos realizados pela instituição no período considerado. Foram coletadas informações das fichas/prontuários de atendimentos destes animais, envolvendo a espécie animal atendida, os diagnósticos estabelecidos e os procedimentos cirúrgicos realizados. Registraram-se 1104 atendimentos (997 primeiros atendimentos e 107 retornos). Destes, 76,2% dos animais eram pertencentes à espécie canina e 13,1% à espécie felina. Os demais animais de companhia atendidos (10,7%) não apresentavam registro na ficha referente à espécie a que pertenciam. Para os 1104 casos atendidos, confirmaram-se 884 diagnósticos clínicos, sendo os de maior ocorrência: fraturas/traumas/luxações (15,8% - 133 casos), tumores (13% - 109 casos), doenças de pele (12,6% - 106 casos), doenças infecto-contagiosas (11,2% - 94 casos, sendo 61,7% destes específicos para erliquiose), afecções do sistema reprodutivo (10,2% - 86 casos), afecções do sistema gastrointestinal (10,2% - 86 casos), doenças/alterações oculares (7,2% - 60 casos), afecções cardíaco-respiratórias (4,6%, sendo 29 casos relativos a problemas respiratórios e 10 casos envolvendo cardiopatias), doenças/alterações auriculares (3,9% - 33 casos), afecções do sistema urinário (2,6% - 22 casos), diagnóstico gestacional (2% - 17 casos) e afecções do sistema nervoso (0,95% - 8 casos). Houve encaminhamento dos animais para o centro cirúrgico em 433 dos atendimentos (39,2% dos casos), sendo que os quatro procedimentos cirúrgicos de maior ocorrência responderam por aproximadamente 70% das cirurgias realizadas, a saber: OHS eletiva/terapêutica (200 casos), osteossíntese (48 casos), orquiectomia e mastectomia (27 casos cada). Por ser um hospital escola, é importante ao HV-UEM manter acessíveis tais registros envolvendo sua rotina, o que permitirá aos futuros profissionais acesso aos dados de prevalência de doenças na região, bem como conhecimento acerca dos principais procedimentos realizados pela instituição em períodos pré-determinados, além de dados envolvendo condições sócio-ambientais que orientarão intervenções sanitárias e/ou cuidados específicos visando o bem-estar animal e das populações em geral.

PALAVRAS-CHAVE: hospital veterinário, animais de companhia, diagnóstico, procedimentos cirúrgicos, prevalência.

Key-words: veterinary hospital, pets, diagnosis, surgical procedures, prevalence.

Ferida por aplicação de medicamento com agulha contaminada em equino

(Wound by applying medicine with contaminated needle in equine)

GADDINI, Lucas Valeiras^{1*}; LORGA, Andressa Duarte¹; CATUSSI, Bruna Lima Chechin¹; BORTOLATO; Júlio Sylvio Dias¹; MEIRA, Isabelle Ramos¹; FERREIRA, Amanda Gelli Gomes¹; ROSADO, Raissa Rosado¹; BORNIO, Daiani Fernanda¹; TOMIO, Tamires Ellen²; ZAVILENSKI, Renato Bacarin²; RIBEIRO, Max Gimenez³

¹ Aluno da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama. * lucas_valeiras@hotmail.com;

² Residente do Hospital veterinário – UEM;

³ Professor da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR.

RESUMO

Os ferimentos de pele representam uma das ocorrências mais frequentes na clínica de equídeos, principalmente nos membros locomotores. Para alguns autores, a cicatrização da pele é alvo de estudos pelo interesse clínico, científico e econômico. Em geral, a cicatrização de feridas apresenta prognóstico favorável, porém em alguns casos podem não evoluir da maneira desejada. Por isso, dificuldades na aplicação de injeções, sejam elas devidas à falta de conhecimento profissional (aplicação por leigos), características da medicação ou mesmo fatores relacionados ao próprio paciente, pode acarretar em complicações pós injeções e lesões. Algumas possíveis complicações podem ser a formação de abscesso, eritema, infiltrações no subcutâneo, embolias e lesões nervosas. Um equino, quarto de milha, de seis meses do sexo feminino e peso não aferido, foi trazida ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM), com uma ferida na região da garupa. O proprietário alegou ter aplicado um complexo vitamínico no local com agulha e seringa que foram achadas no chão perto do local 10 dias antes de ser trazida ao hospital, e formou-se um abscesso no local da aplicação e o qual supurou um dia antes do animal ser levado ao HV. Ao chegar no HV, logo foi realizada a limpeza com clorexidina 2% do local da ferida e curativo com pomada a base de ricinus e pomada a base de acetona de triancinolona, sulfato de neomicina, gramicidina e nistatina. Durante os 30 dias que o animal permaneceu no HV foi realizada a limpeza da ferida com clorexidina e debridamento das crostas com gaze duas vezes ao dia. Após a limpeza foram aplicadas as pomadas citadas anteriormente mantendo-se a ferida aberta. Após este período observou-se boa cicatrização e diminuição do tamanho da ferida de forma satisfatória, de forma que o animal recebeu alta, sendo prescrito ao proprietário a limpeza e o curativo com os mesmos medicamentos até a completa cicatrização que ocorreu após 120 dias da alta médica.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão, abscesso, contaminação, equídeo.

Key-words: Injury, abscess, contamination, equine.

Relação entre a parasitose por nematódeos e a eosinofilia em ovinos da região de Umuarama-PR

(Relationship between parasitic nematodes by sheep and eosinophilia in the region of Umuarama-PR)

MELNEK, Fernanda Moschini Camargo¹; SINHORINI; Wellington Augusto²; LOPES, Welber Daniel Zanetti³; CARDOZO, Rejane Machado⁴; MARTINS, Raquel Reis⁴; FERRARO, Gisela Cristiane⁴

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária – UEM/Umuarama/PR.

² Residente do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário – UEM/Umuarama/PR.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – UFG/Goiânia/GO.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária – UEM/Umuarama/PR. Contato: racksreis@hotmail.com

RESUMO

A ovinocultura tem se apresentado com uma alternativa econômica viável, entretanto, as endoparasitoses gastrintestinais se constituem no principal entrave para a produção de ovinos, acarretando prejuízos econômicos. Para que se possa fazer um controle efetivo desses parasitos é necessário o conhecimento de fatores epidemiológicos relacionados ao ambiente e aos parasitos, e de fatores fisiológicos intrínsecos ao hospedeiro. Os efeitos do parasitismo gastrintestinal sobre o desempenho produtivo do rebanho ovino se manifestam de várias formas, conforme a intensidade de infecção e a categoria e/ou estado fisiológico e nutricional do hospedeiro. O impacto global sobre a produção é consequência do atraso na redução de parâmetros produtivos e da mortalidade. Assim, dada a importância social, econômica e ambiental da manutenção desses rebanhos em boas condições de saúde, esse estudo objetivou traçar um perfil da prevalência de helmintos gastrintestinais, e de sua relação com o número de eosinófilos sanguíneos de ovinos, naturalmente infectados por nematódeos, de propriedades rurais da região de Umuarama-PR. Para tanto, foram utilizados 120 ovinos, entre quatro e dez meses de idade, fêmeas, com pesos semelhantes e naturalmente infectados por nematódeos. Amostras de fezes e de sangue foram coletadas para a realização de exames coproparasitológicos e de avaliação do leucograma, conforme os métodos clássicos preconizados, respectivamente. Para a análise dos dados, foi verificada a associação e a correlação entre os valores do número de eosinófilos com a carga parasitária. Também, foram realizadas comparações entre animais infectados e não infectados e entre níveis de infecção pré-estabelecidos: baixo ($50 \leq \text{OPG} < 500$), médio ($500 \leq \text{OPG} < 2000$) e alto ($\text{OPG} > 2000$), ao nível de significância de 5%. A prevalência de animais com infecção foi de 82,5% e, considerando os animais infectados, a prevalência de animais com eosinofilia foi de 22,2%. Para os animais não infectados e infectados, houve diferença significativa ($p < 0,05$) para o parâmetro hematológico e, por nível de infecção, os níveis baixo e alto diferiram entre si ($p < 0,05$). Os resultados indicaram, ainda, que houve uma associação entre a infecção e a alteração do parâmetro hematológico estudado, bem como uma relação inversa explicando a variação dos valores dos eosinófilos sanguíneos em função da presença da infecção. Assim, nesse estudo, os resultados apontam para alta prevalência de helmintos gastrintestinais em ovinos da região de Umuarama-PR, além de pronunciada eosinofilia nos animais que possuíam os menores valores de OPG.

PALAVRAS-CHAVE: parasitose, helmintos, OPG, leucograma, ovinos.

Key-words: parasitoses, helminths, OPG, leukogram, sheep.

Perfil sócio-epidemiológico dos animais de companhia atendidos pelo HV-UEM no período de 2011 e 2012 e sua importância como elemento de uma anamnese

(Socio-epidemiological profile of pets seen by Veterinary Hospital – UEM period in 2011 and 2012 and its importance like an element of anamnesis)

SANTANA, Jheniffer Larissa Custódio¹; IANEGITZ, Ana Paula¹; BEN, Ana Luiza¹; BORTULUCCI, Daisa Eloana¹; WOSIACKI, Sheila Rezler²; MUNHOZ, Patrícia Marques²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM;

² Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária – DMV, Universidade Estadual de Maringá - UEM. Contato: pmmunhoz2@uem.br

RESUMO

A Epidemiologia Veterinária estuda o processo saúde-enfermidade na coletividade, analisando fatores de risco e propondo medidas profiláticas que visam recuperação individual, otimização da produtividade e proteção da população em geral. Dentre os animais de estimação, cães e gatos são geralmente as espécies de eleição, estando presentes em grande contingente nos lares e sendo responsáveis pela transmissão de agentes diversos, inclusive de potencial zoonótico. Além disso, devem-se considerar os fatores determinantes da susceptibilidade dos hospedeiros em relação a determinadas doenças, podendo estes responder de maneira diferenciada mesmo quando expostos aos mesmos riscos. Características como espécie, raça, idade e sexo podem atuar como fatores indicativos de afecções ou enfermidades específicas, denotando uma maior susceptibilidade do animal em questão. Numa anamnese devem ser considerados todos os fatos que possam identificar o animal e remetê-lo à suposta afecção, sendo que a identificação do paciente é o primeiro elemento para que esta seja bem conduzida. Este estudo utilizou-se das informações contidas nos prontuários de atendimentos do HV-UEM entre março/2011 e dezembro/2012 envolvendo a identificação dos animais de companhia, na finalidade de se estabelecer uma casuística sócio-epidemiológica da população atendida. Neste período, foram atendidos 1104 animais (841 cães e 145 gatos), sendo que nos 10,7% restantes (118 animais) sua espécie não estava anotada na ficha. Identificaram-se 403 machos (36,5%) e 576 fêmeas (52,17%), permanecendo 125 prontuários (11,33%) destituídos desta informação. Quanto às raças, somente 17 fichas pertencentes aos felinos especificaram tal dado (16 siamês e um angorá), sendo que nas 88,3% restantes ignorou-se tal especificação. Já com relação aos cães, estes foram classificados como animais de raça definida (267 casos – 24,18%) e animais sem raça definida – SRD (456 casos – 41,3%). Para o primeiro grupo, subdividiu-se a categoria em raças de pequeno porte (168 animais – 63%), de médio porte (50 animais – 18,7%) e de grande porte (49 animais – 18,3%). Entretanto, 381 prontuários (34,52% das fichas) não havia registro para esta classificação. Quanto à idade, os animais foram classificados como menores de um ano (187 animais – 16,94%), de um a três anos (280 animais – 25,36%), de quatro a sete anos (211 animais – 19,11%), maiores que oito anos (208 animais – 18,84%) e cães errantes / de idade desconhecida (16 animais – 1,45%). Os demais (202 animais – 18,3%) não apresentaram este registro em ficha. Os dados obtidos apontam para importantes falhas de registro em grande parte das fichas de atendimento, o que pode vir a causar prejuízo na interpretação quando do resgate de informações em caso de futuras consultas de dados envolvendo tais animais. O contexto da interpretação do diagnóstico perde sua base quando há falta de dados que possam remeter à sua melhor interpretação. Assim, preconiza-se maior conscientização no preenchimento das fichas de anamnese clínica pelos profissionais envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: hospital veterinário, anamnese, animais de companhia, susceptibilidade, perfil epidemiológico.

Key-words: veterinary hospital, anamnesis, pets, susceptibility, epidemiological profile.

Avaliação da atividade antibacteriana de extratos benzênicos de plantas medicinais frente às cepas padrão de *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*

(Evaluation of antibacterial activity of extracts of benzene medicinal plants against strains of standard Staphylococcus aureus and Escherichia coli)

NAKADOMARI, Giovana Hashimoto¹; VIGNOTO, Vanessa Kelly Capoia²; BARBOSA, Maria José Baptista³; CARDOZO, Rejane Machado³; WOSIACKI, Gilvan⁴; WOSIACKI, Sheila Rezler^{3*}

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária –UEM/Umuarama/PR. E-mail:

giovana_hashimoto@hotmail.com

² Técnico-administrativo - UEM/Umuarama/PR. E-mail: vanessacapoia@hotmail.com

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – UEM/Umuarama/PR. E-mail: mjbbarbosa@uem.br; rncardozo@uem.br; *srwosiacki@uem.br

⁴ Docente Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: wosiacki@uol.com.br.

RESUMO

O uso de compostos naturais como antimicrobianos é fundamentado na cultura, tradições e conhecimentos populares sobre determinadas espécies de plantas nativas. O aparecimento de cepas de micro-organismos multirresistentes em todo o mundo, emergidas pelo uso descontrolado de antimicrobianos sintéticos, já se tornou um problema de saúde pública. Para o desenvolvimento e utilização clínica de um novo antimicrobiano, estima-se mais de 10 anos de estudo com custo de milhões de dólares. A busca por antimicrobianos de origem natural tornou-se essencial, mostrando-se como uma alternativa no combate a esses micro-organismos para o tratamento de diversas infecções. Este estudo teve como objetivo a avaliação da atividade antibacteriana de cinco compostos de origem natural frente às cepas padrão de *Staphylococcus aureus* (ATCC 25923) e *E. coli* (ATCC 25922). Para isso, foram utilizados extratos benzênicos das seguintes plantas: manjeriço (*Ocimum brasiliicum* L., *Lamiaceae*), penicilina (*Alternanthera brasiliana* L. Kuntze), amoxicilina, orégano (*Origanum vulgare*) e hortelã (*Mentha* sp.). A metodologia consistiu na realização da concentração inibitória mínima (MIC), utilizando controles positivo e negativo, os extratos foram testados nas concentrações de 2,5 a 10% em diluição seriada 1:2, utilizando-se caldo Mueller Hinton acrescido do inóculo em concentração de 10⁵ UFC, para todos os extratos, e em concentrações de 10⁴, 10³ e 10² UFC somente para os extratos de manjeriço, penicilina e amoxicilina, incubados a 36°C por 24 horas. Nas condições testadas, verificou-se a ausência de atividade antibacteriana para todas as concentrações dos extratos benzênicos utilizados. Outros estudos mostram a atividade antibacteriana destes compostos principalmente manjeriço e hortelã, frente a bactérias gram negativas. Já extratos brutos de penicilina podem ter atividade semelhante ao cloridrato de tetraciclina frente a cepas de *Staphylococcus aureus*. Estudos sobre a composição e formas de extração de compostos naturais de plantas medicinais são importantes para a avaliação da atividade antimicrobiana de diferentes compostos naturais frente a cepas bacterianas multirresistentes.

PALAVRAS-CHAVE: atividade antimicrobiana, compostos naturais, CIM.

Key-words: antimicrobial activity, natural compounds, MIC.

Correção de contratura do tendão flexor digital por tenotomia do tendão flexor digital profundo

(Correction of contracture of the digital flexor tendon by tenectomy the deep digital flexor tendon)

FERREIRA, Amanda Gelli Gomes^{1*}; LORGA, Andressa Duarte¹; CATUSSI, Bruna Lima Chechin¹; BORTOLATO, Júlio Sylvio Dias¹; MEIRA, Isabelle Ramos¹; GADDINI, Lucas Vallerias¹; ROSADO, Raissa Rosado¹; BORNIO, Daiani Fernanda¹; TOMIO, Tamires Ellen²; ZAVILENSKI, Renato Bacarin²; TRAMONTIN, Rafael Santos²; RIBEIRO, Max Gimenez²

1 Aluno da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama. * amanda-gelly@hotmail.com;

² Residente de clínica médica e cirúrgica do Hospital veterinário da universidade estadual de Maringá/ Departamento de medicina Veterinária/Umuarama, PR

³ Professor da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR.

RESUMO

A palavra Contratura do tendão (CT), ou popularmente conhecida como tendões contraídos é utilizada para relatar deformidade em unidades músculo tendíneas dos flexores digital superficial e profundo e seus ligamentos acessórios e suspensor do boleto. Este defeito baseia-se em uma imperfeição de aprumo com um “encurtamento” do músculo e tendão em relação ao osso. A CT atinge preferencialmente animais jovens, mas ocasionalmente acontece em adultos, e pode ser adquirida ou congênita. A adquirida pode estar relacionada com ferrageamento inadequado, ou a um rápido crescimento devido a fatores genéticos e ao manejo nutricional desequilibrado, ou envolvida com dor que resulta na retirada do membro do solo. Entretanto, não se sabe ao certo a etiologia da forma congênita. O tratamento pode ser realizado de forma conservadora ou cirúrgica, onde serão baseados na origem da doença, grau de CT e articulações acometidas. Foi encaminhado para o setor de clínica e cirurgia de grandes animais do Hospital Veterinário da Universidade estadual de Maringá (HV-UEM), um equino macho, quarto de milha, com dois anos de idade, 400 kg, futuramente utilizado para laço. O animal apresentava uma deformação flexora na região do metacarpo no membro torácico direito, e na avaliação notou-se aprumos anormais. Foi estipulado como tratamento a tenotomia do tendão flexor digital profundo (TFDP). O procedimento foi realizado com o animal em decúbito lateral esquerdo, após a medicação pré- anestésica com xilazina 10% (1mg/kg, via intravenoso) e indução, com cetamina (2 mg/kg, Via intravenoso) e diazepam (0,1 mg/kg, via intravenoso). Preparou-se de forma asséptica o terço médio lateral do metatarso direito. Após a incisão, foi realizado a divulsão com tesoura romba do tecido subcutâneo, localizou-se o TFDP, dissecou-o separando do tendão flexor digital superficial e do osso metacarpiano, possibilitando a sua exteriorização e a sua secção com bisturi. Realizou-se a redução de espaço morto com fio de ácido poliglicólico 0, e sutura de pele com ponto isolado simples com fio de nylon numero 1. No pós-cirúrgico foi administrado Fenilbutazona(2,2 mg/kg por 2 dias SID), penicilina benzatina (40.000 UI a cada 48 horas por 10 dias) e casqueamento e ferrageamento corretivos. Após 30 dias o animal foi reavaliado e observou-se diminuição da contratura e não apresentava dificuldades de locomoção. Esta técnica é usualmente eficaz, proporcionando após a cirurgia, alinhamento normal do membro, porém em alguns casos, o relaxamento das estruturas flexoras progrida em 7 a 10 dias até que sejam observados o efeito da técnica devido a um longo período de contratura. Esta técnica visa á qualidade de vida do animal, porém seu prognóstico é desfavorável para animais que realizem atividades atléticas.

PALAVRAS-CHAVE: contratura, tenectomia, equinos, locomotor.

Key words: contracture, tenectomies, horses, locomotor.

Avaliação do sinergismo e antagonismo do extrato de própolis com antibacterianos em isolados bacterianos de urina de animais

(Evaluation of synergism and antagonism of propolis extract with antibacterial in bacterial isolates from urine of animals)

VIGNOTO, Vanessa Kelly Capoia¹; NAKADOMARI, Giovana Hashimoto²; WOSIACKI, Sheila Rezler³

¹ Laboratório de Microbiologia Animal, Campus Regional de Umuarama, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Umuarama, PR Cx. Postal: 65, CEP: 87501-970, Brasil. E-mail: vanessacapoia@hotmail.com

² Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá. E-mail: giovana_hashimoto@hotmail.com

³ Departamento de Medicina Veterinária, Campus Regional de Umuarama, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Umuarama, PR Cx. Postal: 65, CEP: 87501-970, Brasil. E-mail: rwosiacki@uem.br

RESUMO

A própolis é uma substância produzida por abelhas e apresenta várias atividades, entre elas antioxidante, antitumoral, anti-inflamatória e antimicrobiana. Nos últimos anos estudos “*in vitro*” tem comprovado que esta atividade está relacionada principalmente a seus flavonóides, ácidos aromáticos e ésteres presentes na resina natural. A maioria dos relatos mostra que os diversos tipos de extratos de própolis possuem acentuada ação inibitória *in vitro*, sobre micro-organismos Gram-positivos e menor sobre Gram-negativos. Os antimicrobianos apesar de serem eficazes na maioria das vezes causam efeitos colaterais quando se trata de uso prolongado, para a diminuição destes efeitos é sugerido que se reduza a dose clínica de determinados antibióticos e se associe a produtos de ação antimicrobiana natural, fazendo com que seja reduzida a incidência de efeitos colaterais e ao mesmo tempo potencializar a antibioticoterapia no tratamento de infecções em que a resistência bacteriana torna-se fator determinante. A combinação de extratos de própolis com antimicrobianos algumas vezes apresentam efeito sinérgico. O sinergismo é a associação de fármacos administrados simultaneamente proporcionando maior efeito do que quando utilizados separadamente. Este trabalho teve como objetivo avaliar a atividade antimicrobiana “*In vitro*” do extrato aquoso de própolis associada à antibióticos frente a oito isolados bacterianos obtidos de urina de animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM). A atividade antimicrobiana foi realizada pela técnica de difusão em disco utilizando 38 discos impregnados com os antimicrobianos sintéticos de forma simples e associada a 10 µL de extrato aquoso de própolis. Os halos de inibição de crescimento dos discos simples e associados à própolis foram medidos e comparados entre si, avaliando-se pelas normas internacionais de avaliações de testes de sensibilidade antimicrobiana em vigência. Das 278 avaliações realizadas, alterações de halos de inibição de crescimento foram verificadas em 121 (43.5%) análises, com aumento da zona de inibição de crescimento em 60 destas análises, mostrando o sinergismo entre a ação do antimicrobiano com a própolis. Os fármacos que apresentaram maior sinergismo com a própolis foram nitrofurantoína (melhora em 62,5%), ceftriaxona (50%); tetraciclina, meropenem, cefaclor, cefoxitina, cloranfenicol, ampicacina (37,5%); sulfazotrim, rifampicina, neomicina, eritromicina, e ampicilina/sulbactam (25%). drogas Os fármacos que apresentaram antagonismo com a própolis foram tobramicina (50%); neomicina, gentamicina e ampicilina (37,5%); polimixina, meropenem, levofloxacino, imipenem, ertapenem, enrofloxacino, doxiciclina, ciprofloxacino, azitromicina, amoxicilina e ampicacina (25%). Os resultados mostram que o uso de produtos naturais como a própolis podem em algumas situações interferir no tratamento clínico, de forma sinérgica ou antagônica. Estudos futuros são necessários para comprovar esta atividade.

PALAVRAS-CHAVE: atividade antimicrobiana, atividade sinérgica, atividade antagônica, antibióticos.

Key-words: antimicrobial activity, synergistic activity, antagonistic activity, antibiotics.

Descrição de cepas bacterianas multirresistentes isoladas de equinos

(Description of multiresistant bacterial strains isolates of equine)

SFACIOTTE, Ricardo Antonio Pilegi¹; BORDIN, Jéssica Tainá²; VIGNOTO, Vanessa Kelly Capoia³; HELLER, Luciana Maffini⁴; PINTO, Adriana Aparecida⁵; MUNHOZ, Patrícia Marques⁵; BARBOSA, Maria José Baptista⁵; WOSIACKI, Sheila Rezler^{5*}

¹ Programa de Pós-graduação *Strito sensu*, nível Mestrado, em Ciência Animal, Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR 85950-000, Brasil. E-mail: sfaciotti@hotmail.com

² Curso de Especialização Lato sensu, Modalidade Residência Médico-Veterinária, Programa de Residência em Doenças Infecto-Contagiosas, Campus Regional de Umuarama, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Umuarama, PR Cx. Postal: 65, CEP: 87501-970, Brasil. E-mail: jessica_bordin@hotmail.com

³ Laboratório de Microbiologia Animal, Campus Regional de Umuarama, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Umuarama, PR Cx. Postal: 65, CEP: 87501-970, Brasil. E-mail: vanessacapoia@hotmail.com

⁴ Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá. E-mail: lully_h@hotmail.com

⁵ Departamento de Medicina Veterinária, Campus Regional de Umuarama, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Umuarama, PR Cx. Postal: 65, CEP: 87501-970, Brasil. aapinto@uem.br ; pmmunhoz@uem.br ; mjbbarbosa@uem.br ; * srwosiacki@uem.br

RESUMO

A resistência antimicrobiana é descrita como uma condição ao qual um micro-organismo é capaz de sobreviver à exposição a um agente antimicrobiano, podendo se multiplicar na presença de doses terapêuticas ou concentrações mais altas de antimicrobianos. A emergência de cepas multirresistentes gera insucesso no tratamento de diversas infecções, levando ao uso inadequado dos fármacos antimicrobianos, colaborando para o desenvolvimento de resistência bacteriana presente em animais e no homem. O aumento da resistência a estes fármacos dificulta a seleção empírica dos antimicrobianos a serem utilizados em tratamentos clínicos cotidianos. O objetivo deste estudo foi descrever sete isolados bacterianos multirresistentes obtidos de equinos, sendo que cinco isolados bacterianos foram obtidos de feridas contaminadas e dois de endometriose. Foram identificados *Acinetobacter baumannii* (dois), *Hafnia alvei*, *Proteus mirabilis* e *Salmonella typhi* das feridas e *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae* das endometrioses. O percentual de resistência antibacteriana encontrado nos isolados variou de 37,5% a 54,6%, com média de 71,3% para infecções cutâneas e 53,5% para endometriose. Foram realizadas 173 avaliações de resistência *in vitro* aos fármacos antibacterianos, sendo consideradas resistentes 119 (68,8%) avaliações e com resistência parcial, 12 (6,9%), totalizando 131 (75,7%) avaliações com resistência total ou parcial. As drogas consideradas mais resistentes nas cepas bacterianas estudadas foram penicilina, amoxicilina, ampicilina, estreptomicina, neomicina, tobramicina, eritromicina, clindamicina, rifampicina e tetraciclina (100%), cefalotina, ceftriaxona, gentamicina (85,7%), doxaciiclina e sulfametoxazol (83,3%) e amoxicilina associado a ácido clavulônico, amicacina, azitromicina e cloranfenicol (71,4%). As consideradas mais sensíveis foram meropenem (83,3%), enrofloxacina (71,4%), polimixina e levofloxacina (66,7%) e norfloxacina (60%). As classes de beta-lactâmicos penicilínicos e aminopenicilínicos obtiveram resistência total nas cepas avaliadas, assim como lincosamina e ansamicina. Os cefalosporínicos de 1ª e 3ª geração e sulfa foram sensíveis em apenas uma amostra. Os aminoglicosídeos apresentaram apenas duas cepas sensíveis, uma cepa com sensibilidade a gentamicina e amicacina e a outra apenas a amicacina, semelhante aos macrolídeos (duas cepas sensíveis a azitromicina) e fenicois (duas cepas sensíveis a cloranfenicol). Os carbapenêmicos foram considerados sensíveis em três cepas e as fluoroquinolonas e polipeptídeos a quatro cepas bacterianas. Evidencia-se assim, as altas taxas de resistência antimicrobianas em determinados isolados bacterianos provenientes de equinos, caracterizando cepas bacterianas com distintos mecanismos de resistência antimicrobiana.

.PALAVRAS-CHAVE: cavalos, multirresistência bacteriana

Key-words: horse, bacterial multidrug resistance.

Descrição de cepas bacterianas multirresistentes isoladas de equinos

(Description of multiresistant bacterial strains isolates of equine)

SFACIOTTE, Ricardo Antonio Pilegi¹; BORDIN, Jéssica Tainá²; VIGNOTO, Vanessa Kelly Capoia³; HELLER, Luciana Maffini⁴; PINTO, Adriana Aparecida⁵; MUNHOZ, Patrícia Marques⁵; BARBOSA, Maria José Baptista⁵; WOSIACKI, Sheila Rezler^{5*}

¹ Programa de Pós-graduação *Strito sensu*, nível Mestrado, em Ciência Animal, Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR 85950-000, Brasil. E-mail: sfaciotti@hotmail.com

² Curso de Especialização Lato sensu, Modalidade Residência Médico-Veterinária, Programa de Residência em Doenças Infecto-Contagiosas, Campus Regional de Umuarama, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Umuarama, PR Cx. Postal: 65, CEP: 87501-970, Brasil. E-mail: jessica_bordin@hotmail.com

³ Laboratório de Microbiologia Animal, Campus Regional de Umuarama, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Umuarama, PR Cx. Postal: 65, CEP: 87501-970, Brasil. E-mail: vanessacapoia@hotmail.com

⁴ Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá. E-mail: lully_h@hotmail.com

⁵ Departamento de Medicina Veterinária, Campus Regional de Umuarama, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Umuarama, PR Cx. Postal: 65, CEP: 87501-970, Brasil. aapinto@uem.br ; pmmunhoz@uem.br ; mjbbarbosa@uem.br ; * srwosiacki@uem.br

RESUMO

A resistência antimicrobiana é descrita como uma condição ao qual um micro-organismo é capaz de sobreviver à exposição a um agente antimicrobiano, podendo se multiplicar na presença de doses terapêuticas ou concentrações mais altas de antimicrobianos. A emergência de cepas multirresistentes gera insucesso no tratamento de diversas infecções, levando ao uso inadequado dos fármacos antimicrobianos, colaborando para o desenvolvimento de resistência bacteriana presente em animais e no homem. O aumento da resistência a estes fármacos dificulta a seleção empírica dos antimicrobianos a serem utilizados em tratamentos clínicos cotidianos. O objetivo deste estudo foi descrever sete isolados bacterianos multirresistentes obtidos de equinos, sendo que cinco isolados bacterianos foram obtidos de feridas contaminadas e dois de endometriose. Foram identificados *Acinetobacter baumannii* (dois), *Hafnia alvei*, *Proteus mirabilis* e *Salmonella typhi* das feridas e *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae* das endometrioses. O percentual de resistência antibacteriana encontrado nos isolados variou de 37,5% a 54,6%, com média de 71,3% para infecções cutâneas e 53,5% para endometriose. Foram realizadas 173 avaliações de resistência *in vitro* aos fármacos antibacterianos, sendo consideradas resistentes 119 (68,8%) avaliações e com resistência parcial, 12 (6,9%), totalizando 131 (75,7%) avaliações com resistência total ou parcial. As drogas consideradas mais resistentes nas cepas bacterianas estudadas foram penicilina, amoxicilina, ampicilina, estreptomicina, neomicina, tobramicina, eritromicina, clindamicina, rifampicina e tetraciclina (100%), cefalotina, ceftriaxona, gentamicina (85,7%), doxaciiclina e sulfametoxazol (83,3%) e amoxicilina associado a ácido clavulônico, amicacina, azitromicina e cloranfenicol (71,4%). As consideradas mais sensíveis foram meropenem (83,3%), enrofloxacina (71,4%), polimixina e levofloxacina (66,7%) e norfloxacina (60%). As classes de beta-lactâmicos penicilínicos e aminopenicilínicos obtiveram resistência total nas cepas avaliadas, assim como lincosamina e ansamicina. Os cefalosporínicos de 1ª e 3ª geração e sulfa foram sensíveis em apenas uma amostra. Os aminoglicosídeos apresentaram apenas duas cepas sensíveis, uma cepa com sensibilidade a gentamicina e amicacina e a outra apenas a amicacina, semelhante aos macrolídeos (duas cepas sensíveis a azitromicina) e fenicois (duas cepas sensíveis a cloranfenicol). Os carbapenêmicos foram considerados sensíveis em três cepas e as fluoroquinolonas e polipeptídeos a quatro cepas bacterianas. Evidencia-se assim, as altas taxas de resistência antimicrobianas em determinados isolados bacterianos provenientes de equinos, caracterizando cepas bacterianas com distintos mecanismos de resistência antimicrobiana.

.PALAVRAS-CHAVE: cavalos, multirresistência bacteriana

Key-words: horse, bacterial multidrug resistance.

Detecção fenotípica e genotípica de isolados de *Staphylococcus pseudintermedius* resistentes a meticilina (MRSP) multirresistentes isolados de pequenos animais

(Phenotypic and genotypic detection of methicillin-resistant Staphylococcus pseudintermedius (MRSP) multiresistant isolates from small animals)

SFACIOTTE, Ricardo Antonio Pilegi¹; BORDIN, Jéssica Tainá²; VIGNOTO, Vanessa Kelly Capoia³; NAKADOMARI, Giovana Hashimoto⁴; BARBOSA, Maria José Baptista⁵; CARDOZO, Rejane Machado⁵; OSAKI, Sílvia Cristina⁶; WOSIACKI, Sheila Rezler^{5*}

¹ Programa de Pós-graduação *Strito sensu*, nível Mestrado, em Ciência Animal, Setor Palotina, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, PR E-mail: sfaciotti@hotmail.com; ² Curso de Especialização Lato sensu, Modalidade Residência Médico-Veterinária, Programa de Residência em Doenças Infecto-Contagiosas, Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: jessica_bordin@hotmail.com; ³ Laboratório de Microbiologia Animal, UEM. E-mail: vanessacapoia@hotmail.com; ⁴ Graduação em Medicina Veterinária, UEM. E-mail: giovana_hashimoto@hotmail.com; ⁵ Departamento de Medicina Veterinária, UEM. mjbarbosa@uem.br; rncardozo@uem.br; * srwosiacki@uem.br; ⁶ Departamento de Medicina Veterinária, Setor Palotina, UFPR. E-mail: silvia_cristinao@yahoo.com.br

RESUMO

Os estafilococos coagulase positivos (SCP) são as espécies bacterianas mais importantes relacionadas a doenças em humanos e animais. Os *Staphylococcus* spp. são comumente encontrados no meio ambiente, nos animais e no homem. Por se tratarem de bactérias oportunistas, dependendo do *status* imune do animal, infecções como conjuntivite, piodermite, abscessos, bacteremia e otite externa podem ocorrer. Nas últimas décadas, tem-se observado a emergência de micro-organismos resistentes aos antimicrobianos, dentre os quais se destaca o *Staphylococcus* spp. resistente à meticilina (MRS). Essas linhagens não são comumente relatadas em pequenos animais, entretanto, nos últimos anos, há registros do aumento de casos de infecções em animais domésticos. Os MRS são frequentemente resistentes à maioria dos agentes antimicrobianos, incluindo aminoglicosídeos, macrolídeos, cloranfenicol, tetraciclina e fluorquinolonas. Um dos principais mecanismos de resistência dos *Staphylococcus* é codificado pelo gene *mecA*, responsável pela produção de uma proteína ligadora de penicilina adicional (PBP 2a), que possui baixa afinidade pelos agentes beta-lactâmicos. Na medicina veterinária, cepas MRS multirresistentes representam um desafio para a terapia antimicrobiana devido às poucas opções de tratamento, levando os veterinários a utilizarem antimicrobianos utilizados para o tratamento de infecções graves em humanos, o que levanta questões. O objetivo deste trabalho foi detectar de forma fenotípica e genotípica estirpes de *Staphylococcus* spp. meticilina resistentes (MRS) e avaliar o perfil de resistência antimicrobiana destes isolados. Oitenta isolados de *Staphylococcus* spp. coagulase positivos, identificados como *S. pseudintermedius*, foram avaliados pela disco-difusão com oxacilina e cefoxitina e amplificação por PCR de um fragmento do gene *mecA*, para caracterização de estirpes de MRS. 2285 avaliações de fármacos antimicrobianos foram realizadas, 931 (40,74%) dos teste apresentaram resistência parcial ou total. Na detecção fenotípica de MRS, 58,75% (47/80) dos isolados apresentaram resistência à oxacilina e 53,75% (43/80) à cefoxitina. Na detecção genotípica, o gene *mecA* foi encontrado em 23 (28,75%) dos isolados. Avaliando-se os isolados bacterianos, amostras *mecA* positivas e negativas com resistência a oxacilina e/ou cefoxitina, apresentaram tanto o índice de múltipla resistência a antimicrobianos (MAR) quanto o índice de resistência multiclasses (MCAR) superiores aos isolados sensíveis a oxacilina/cefcoxitina, sendo a detecção fenotípica, com resistência a oxacilina e cefoxitina mais sensível para detecção de cepas multirresistentes do que a detecção do gene *mecA*. Os resultados para todos os antimicrobianos testados mostraram-se bastante homogêneo para amostras MRS detectadas de forma fenotípica, porém não para a detecção genotípica, no entanto, apesar da presença do gene, este pode não estar sendo expresso fenotipicamente.

PALAVRAS-CHAVE: *Staphylococcus pseudintermedius*, gene *mecA*, oxacilina, cefoxitina.

Key-words: *Pseudintermedius aureus*, *mecA* gene, oxacillin, cefoxitin.

Utilização de botões de poliéster e tela de polipropileno no tratamento cirúrgico de eventração pós-traumática em equino: relato de caso

(Polyester button for strengthening to suture on the surgical treatment of traumatic eventration in equine: case report)

ORLANDINI, Carla Faria¹; STEINER, Denis²; BOSCARATO, André Giarola³; MARTINS, William Del Conte⁴; MELO, Paulo Victor Buck⁵; FERNEDA, Rodrigo Cardiga⁶; MIQUELANTI, Victor Henrique⁷; BELETTINI, Salviano Tramontin⁸; ALBERTON, Luiz Romulo⁹

¹ Mestranda em Ciência Animal, Universidade Paranaense (UNIPAR), e-mail: carlaforlandini@gmail.com

² Mestrando em Ciência Animal, UNIPAR, e-mail: denis_steiner2004@hotmail.com

³ Mestrando em Ciência Animal, UNIPAR, e-mail: andreboscarato@hotmail.com

⁴ Mestrando em Ciência Animal, UNIPAR, e-mail: wdelconte@hotmail.com

⁵ Aluno do Curso de Medicina Veterinária, UNIPAR, e-mail: pvbm90@hotmail.com

⁶ Aluno do Curso de Medicina Veterinária, UNIPAR, e-mail: ferneda filho@hotmail.com

⁷ Aluno do Curso de Medicina Veterinária, UNIPAR, e-mail: victor_vet@outlook.com

⁸ Docente do Curso de Medicina Veterinária, UNIPAR, e-mail: salviano@unipar.br

⁹ Docente do Curso de Medicina Veterinária e do Mestrado em Ciência Animal, UNIPAR, e-mail: romulo@unipar.br

RESUMO

Diversos materiais têm sido utilizados para aplicação na parede abdominal de equinos, sendo estes sintéticos ou biológicos. O objetivo do trabalho é relatar um caso de eventração pós-traumática em um equino, a qual foi corrigida utilizando-se botões de poliéster e tela de polipropileno. Um equino macho, de três anos de idade, da raça Appaloosa foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UNIPAR, apresentando aumento de volume na região ventro-lateral esquerda do abdômen, há aproximadamente 10 dias. Ao exame físico observou-se aumento de volume firme, redutível e sensível à palpação. O diagnóstico foi confirmado por exame ultrassonográfico, que evidenciou a presença de alças intestinais na lesão. O animal foi anestesiado, após jejum, com cloridrato de xilazina 10% (1 mg/kg), cetamina (2 mg/kg), éter glicérol guaiacol (50 g) e isoflurano e posicionado em decúbito dorsal. Realizou-se uma incisão de aproximadamente 15 cm, abrangendo pele e tecido subcutâneo, através da qual se observou lacerações nos músculos oblíquo e transversos do abdômen. Para redução do conteúdo eventrado, foi necessário realizar uma segunda incisão, de aproximadamente 20 cm, na região retro-umbilical. Realizou-se o fechamento do peritônio, nos dois pontos de abertura da cavidade abdominal, com categut cromado 4 e sutura simples contínua. Os músculos lacerados foram suturados em padrão simples contínuo ancorado com nylon 0,80 mm. O músculo reto abdominal foi suturado em padrão de Sultan, com nylon 0,80 mm. Os espaços subcutâneos foram reduzidos com vicryl 1 com sutura simples contínua. As incisões na pele foram aproximadas com nylon 0,60 mm e sutura simples interrompida. O pós-operatório foi constituído por limpeza das feridas, e administração de flunixin meglumine (1,1 mg/kg), IV, SID e sulfa associada a trimetoprima (15 mg/kg), IV, BID. Dois dias após o procedimento houve recidiva da eventração. Iniciou-se a administração de heparina sódica (30 UI/kg), SID, SC, durante dois dias. Na segunda intervenção, o pré-operatório, protocolo anestésico, bem como os acessos cirúrgicos foram realizados da mesma forma já descrita. No entanto para o fechamento dos músculos oblíquo e transversos do abdômen foram utilizados 10 botões de poliéster, de 12,7 mm de diâmetro, e uma tela de polipropileno de 15 x 15 cm, fixados por meio de sutura simples interrompida e nylon 0,80 mm. Para o fechamento do espaço subcutâneo e da pele foram utilizadas as mesmas técnicas da primeira cirurgia. O pós-operatório foi constituído de flunixin meglumine, IV, SID, durante três dias, ceftiofur (2,2 mg/kg), IV, SID e gentamicina (6,6 mg/kg), IV, SID, durante 15 dias. O animal recebeu alta após 30 dias, recuperando-se totalmente. Assim, conclui-se que os materiais utilizados constituem uma opção eficaz e de baixo custo para o tratamento de eventração em equinos.

PALAVRAS-CHAVE: cirurgia, equino, eventração, laceração abdominal.

Key-words: surgery, equine, eventration, abdominal laceration.

Paralisia de Nervo Facial em Cão Tratado com Acupuntura

(Facial Nerve Paralysis in Dogs Treated with Acupuncture)

GONCALVES, Lenise Garbelotti¹; DE CONTI, Juliano B.²; TAFFAREL, Marilda Onghero³; ROSSI, Tiago⁴; FIORATO, Camila Andrade⁵; DE ASSIS, Michele Ferreira⁶

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária. Campus de Ciências Agrárias (CCA). Universidade Estadual de Maringá (UEM). lenisegarbelotti@hotmail.com

²Professor Adjunto Departamento de Medicina Veterinária. Coordenador dos Programas de Residência em Medicina Veterinária – UEM. Coordenador do Grupo de Estudos em Neurologia e Ortopedia Veterinária. julianodeconti@yahoo.com.br

³Professor Adjunto Departamento de Medicina Veterinária – UEM. CCA. mtafarel@yahoo.com.br.

⁴Médico Veterinário. Pós Graduação em Residência na Clínica Cirurgia de Pequenos Animais (CCPA). CCA. UEM. tf.rossi@hotmail.com

⁵Médico Veterinário. Pós Graduação em Residência na Clínica Cirurgia de Pequenos Animais (CCPA). CCA. UEM. camila_andre_f@hotmail.com

⁶ Médico Veterinário. Pós Graduação em Residência na Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA). CCA. UEM. tchelibianchini@gmail.com

RESUMO

Objetiva-se relatar o caso de uma cadela sem raça definida, com 10 anos de idade e peso de 10,2kg, que foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM). O proprietário levou o animal ao HV-UEM para tratamento de doença periodontal e também havia queixa de dor em membro pélvico esquerdo. Durante o exame físico o animal apresentava doença periodontal moderada, ptose palpebral e labial, leve atrofia da musculatura temporal e masseterérica, ausência de reflexos palpebrais, ausência de sensibilidades auriculares e labiais. Sem demais alterações neurológicas ou sistêmicas, o animal foi submetido a exames complementares de otoscopia e radiografias simples da bula timpânica, não sendo observadas alterações nestes, o que levou ao diagnóstico presuntivo de paralisia do nervo facial unilateral direita. A paralisia facial tem sido relatada em cães adultos com mais de cinco anos de idade. As manifestações clínicas incluem perda da expressão facial por ausência de movimentos auriculares e labiais, e a incapacidade de fechar a pálpebra. Na paralisia unilateral do nervo facial, fica evidente assimetria da face com perda do tônus muscular, ptose de orelha e/ou do lábio do lado afetado. Se as fibras parassimpáticas das glândulas salivares e lacrimais estão afetadas, a córnea e as membranas mucosas neste lado podem estar ressecadas possibilitando o desenvolvimento de úlceras. Não há nenhuma etiologia identificada que esteja associada à paralisia do nervo facial. A causa mais comumente encontrada é dada ao dano a seus ramos na orelha média, secundário a inflamações, infecções ou neoplasias ou a lesão traumática à altura do tronco encefálico ou periféricamente, conforme o nervo passa pelo osso temporal. No presente caso não foram observadas alterações indicativas de tronco cerebral ou otológicas, presumindo-se o diagnóstico de doença idiopática. Dessa forma o animal foi encaminhado para o Setor de Acupuntura Veterinária para tratamento da paralisia. De acordo com a medicina Tradicional Chinesa, a paralisia do sétimo par de nervos craniano envolve invasão por Vento-frio, com estagnação de *Qi* e Sangue. Assim foram utilizados pontos locais (B1, B2, TA23, E4, E6) e a distância (E36, BP6, IG4, F3, F10, VG20, VB34, *BaiHui*) e pontos para dispersar o vento (VB20). Após seis sessões, apesar de pequena úlcera de córnea no olho direito, o animal apresentou melhora significativa do caso clínico, com capacidade de piscar o olho direito normalmente e leve ptose labial. Após, apesar da recomendação de continuar o tratamento, o proprietário não retornou ao hospital. Diante dos resultados apresentados, pode se concluir que a acupuntura pode ser uma alternativa a ser considerada como tratamento das paralisias neurológicas periféricas idiopáticas em cães.

PALAVRAS-CHAVE: Paralisia, Nervo, Ptose, Úlcera.

Key-words: Paralysis, Nerve, Ptosis, Ulcer.

Leucoencefalomalácia Equina: Relato de Caso em Umuarama, Paraná

(Equine Leucoencefalomalacia: Case Report in Umuarama, Paraná)

BORNIOTTI¹, Daiani Fernanda*; FERREIRA¹, Amanda Gelly Gomes; LORGA¹, Andressa Duarte; CATUSSI¹, Bruna Lima Chechin; MEIRA¹, Isabelle Ramos; BORTOLATO¹, Júlio Sylvio Dias; GADDINI¹, Lucas Valeiras; ROSADO¹, Raissa; CABRAL¹, Adilson Paulo Marchioni; OLIVEIRA¹, Thais Cabral; ENDO¹, Vanessa Tiemi; ZAVILENSKI², Renato Bacarin; TOMIO², Tamires Ellen; MAZZUCATTO³, Bárbara; RIBEIRO³, Max Gimenez;

¹ Aluno(a) da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama. * autor para contato: daiianiveterinaria@hotmail.com

² Residente do Hospital veterinário – UEM;

³ Professor Dr. da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR.

*Autor Apresentador

RESUMO

A Leucoencefalomalácia (LEM) é um processo neurotóxico fatal causado pela ingestão de milho e rações mofadas, devido às más condições de armazenamento. O agente causador é a fumonisina, micotoxina produzida pelo fungo *Fusarium Moniliforme*. Os sinais clínicos se tornam evidentes aproximadamente com 3 a 4 semanas de ingestão diária. Animais mais velhos são mais susceptíveis. A morte ocorre após evolução clínica de 4 a 72 horas, que pode estender-se por uma a duas semanas. Os casos de LEM ocorrem com mais frequência após uma época chuvosa e sua distribuição geográfica é mundial. Na síndrome neurotóxica os sinais são incoordenação, caminhar sem rumo, anorexia, letargia, depressão, pressionar a cabeça contra superfícies, ptose auricular, palpebral, labial e disfagia. Cegueira unilateral ou bilateral. Pode ocorrer hiperexcitabilidade, sudorese, delírio, decúbito e convulsões clônico-tetânicas antes da morte. Há relatos de recuperação, mas com déficits neurológicos. Os sinais clínicos associados à síndrome hepatotóxica são tumefação dos lábios e nariz, sonolência, icterícia e petéquias nas mucosas, respiração abdominal e cianose, edema, hemorragia, perda de peso, elevação do nível das enzimas hepáticas no soro e bilirrubina. Os efeitos hepáticos são mais facilmente reversíveis que a forma neurológica. Foi encaminhada para o setor de clínica e cirurgia de grandes animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, um equino fêmea, crioulo, usada para trabalho, com sintomas compatíveis com LEM. O animal apresentava incoordenação; caminhar sem rumo; anorexia; letargia; depressão; ptose auricular, palpebral e labial; disfagia, pressionar a cabeça contra superfície e icterícia. Nos exames laboratoriais pudemos constatar o aumento das enzimas hepáticas. À necropsia constatamos fígado amarelado e com arquitetura evidente. Encéfalo com hemorragia nos dois hemisférios, amolecimento e necrose liquefativa. Mucosa e demais tecidos icterícios. Com base nos sinais clínicos, exames laboratoriais, evolução do caso e achados da necropsia pudemos concluir o diagnóstico para Leucoencefalomalácia. O tratamento consistiu em terapia de suporte, 500 mL de glicose 50% 100mL diluída em 500mL de Ringer Lactato SID durante 3 dias IV, Vitamina B1 10mL SID por 4 dias IM, Sulfametoxazol e Trimetropim 1mL/15kg SID por 7 dias IV, Vitaminas do Complexo B 20 mL SID por 4 dias IM, Vitamina C BID 20 mL por 5 dias IV, DMSO 200mL diluição de 50mL em 500 mL de Cloreto de Sódio 0.9% SID por 4 dias IV, Dexametasona 30 mL SID por 7 dias IM e Aspartato de L-ornitina 10mL/100kg SID por 6 dias IV. A égua apresentou um leve quadro de melhora, que regrediu com uma semana. Decúbito, convulsões, movimento de pedalagem e morte. A doença é muito importante para a nossa região devido o clima quente e úmido, que favorece o crescimento do fungo. Além da grande oferta de milho e subprodutos.

PALAVRAS-CHAVE: Leucoencefalomalácia. Incoordenação. Disfagia. Necrose liquefativa.

Key words: Leucoencefalomalacia. Incoordination. Dysphagia. Liquefactive necrosis.

Correlação entre os valores de eritrograma e o parasitismo por nematódeos em ovinos da região de Umuarama-PR

(Correlation values and erythrocyte parasitism by nematodes in sheep in the region of Umuarama-PR)

SOUZA, Augusto Fontana Pereira¹; AMIM; Matheus Bernardes¹; SINHORINI; Wellington Augusto²; LOPES, Welber Daniel Zanetti³; CARDOZO, Rejane Machado⁴; FERRARO, Gisela Cristiane⁴; MARTINS, Raquel Reis⁴

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária – UEM/Umuarama/PR.

² Residente do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário – UEM/Umuarama/PR.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – UFG/Goiânia/GO.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária – UEM/Umuarama/PR. Contato: racksreis@hotmail.com

RESUMO

A nematodiose gastrointestinal (NGI) compõe um dos mais importantes problemas do rebanho ovino nacional e está inserido em todos os sistemas de produção, representando grande parte do prejuízo na atividade pecuária. Estas infecções causam diminuição do consumo e da capacidade de digestão e absorção dos nutrientes, redução no ganho de peso e no escore corporal, anemia, diarreia e até mesmo a morte dos animais. Assim, dada a importância da verificação da prevalência de helmintos gastrointestinais, bem como a relação do parasitismo desses com parâmetros hematológicos, foram realizados exames coproparasitológicos de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e avaliação do eritrograma, conforme os métodos clássicos preconizados. Foram utilizadas 120 amostras de fezes e de sangue, de ovinos, entre quatro e dez meses de idade, fêmeas, com pesos semelhantes, naturalmente infectados por nematódeos gastrointestinais e provenientes de quatro propriedades rurais da região de Umuarama – PR. Para a análise dos dados, foi verificada a associação e a correlação entre os valores do número de hemácias e do hematócrito com a carga parasitária, fazendo também comparações entre animais infectados e não infectados e entre níveis de infecção pré-estabelecidos: baixo ($50 \leq \text{OPG} < 500$), médio ($500 \leq \text{OPG} < 2000$) e alto ($\text{OPG} > 2000$), ao nível de significância de 5%. A prevalência de animais com infecção foi de 82,5% e, considerando os animais infectados, a prevalência de animais com eritropenia e com valores de hematócrito abaixo da referência foi de 26,3% e 7,1%, respectivamente. Para os animais não infectados e infectados, houve diferença significativa ($p < 0,05$) somente para o parâmetro hematócrito e, por nível de infecção, os níveis baixo e médio não diferiram significativamente entre si ($p < 0,05$). Os resultados indicaram, ainda, que houve uma associação significativa ($p < 0,05$), entre os níveis de infecção e a alteração dos parâmetros hematológicos estudados, bem como correlação inversa significativa ($p < 0,05$), explicando a variação dos valores de hemácias e hematócrito em função da presença da infecção. Observou-se também correlação negativa moderada e significativa ($p < 0,05$) entre o nível alto de infecção e os valores do hematócrito. Diante dos resultados, conclui-se que há alta prevalência de helmintos gastrointestinais em ovinos da região de Umuarama-PR, além de eritropenia e diminuição do hematócrito nos animais que possuíam os maiores valores de OPG.

PALAVRAS-CHAVE: parasitismo, nematódeos, OPG, eritrograma, ovinos.

Key-words: parasitism, nematode, OPG, erythrogram, sheep.

Correção de hérnia abdominal traumática, com uso de tela de polipropileno em égua

(Correction of traumatic abdominal hernia using polypropylene mesh in mare)

FERREIRA, Amanda Gelli Gomes¹; LORGA, Andressa Duarte¹; CATUSSI, Bruna Lima Chechin¹; BORTOLATO, Júlio Sylvio Dias¹; MEIRA, Isabelle Ramos¹; GADDINI, Lucas Vallerias¹; ROSADO, Raissa Rosado¹; BORNIO, Daiani Fernanda¹; TOMIO, Tamires Ellen²; ZAVILENSKI, Renato Bacarin²; TRAMONTIN, Rafael Santos²; RIBEIRO, Max Gimenez³

¹ Aluno da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama. amanda-gelly@hotmail.com;

² Residente do Hospital veterinário – UEM;

³ Professor da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR.

RESUMO

As hérnias traumáticas ocorrem principalmente nas áreas inguinal e/ou pré-púbica e ainda na região para-costal. Essas hérnias normalmente são causadas por traumatismos contusos, associados ou não a traumas penetrantes, como os causados por pontas de madeira, quedas, coices e chifradas. O processo patológico causado pelo trauma na musculatura dá início ao processo de herniação. O tratamento da maioria das hérnias é cirúrgico. O sucesso do tratamento cirúrgico depende ainda da precocidade que a cirurgia é realizada e dos cuidados pós-operatórios, como medicação pós-operatória adequada e redução no esforço do animal. Os cuidados pós-operatórios, assim como tamanho, comportamento e peso do animal, diâmetro do anel herniário e a resistência dos tecidos da sua borda ou inflamação no local, interferem no resultado do procedimento cirúrgico, podendo ocorrer insucesso. A demora em realizar o procedimento para correção da hérnia, pode ainda causar encarceramento e aderências entre as estruturas do saco herniário e o peritônio. A utilização das telas sintéticas representaram um marco nos procedimentos cirúrgicos de herniorrafia. A partir da introdução do polipropileno a confiança dos cirurgiões nas técnicas que empregam próteses no reparo dos defeitos da parede abdominal aumentou. Foi atendido no hospital veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM) uma égua, SRD, 8 anos, 570Kg, com aumento de volume na região abdominal direita, logo após a última costela. O proprietário relatou que há 1 ano o animal levou uma chifrada de um bovino, o que teria causado a hérnia. Diante do tamanho da hérnia a melhor opção encontrada para a correção foi a utilização de tela de polipropileno. Realizou-se a cirurgia com o animal sob anestesia geral inalatória, em decúbito dorsal, e após a tricotomia e antisepsia realizou-se a incisão cirúrgica. Após a limpeza da região, posicionou-se no local a tela de polipropileno dobrada ao meio e iniciou-se a fixação da tela utilizando-se fio de sutura de polipropileno nº 2 e pontos simples interrompidos. Após a tela estar fixada e a hérnia reduzida, suturou-se o tecido subcutâneo utilizando fio de sutura de poliglactina 910 nº 1 com ponto simples contínuo e por fim a sutura de pele utilizando fio de polipropileno nº 2 com pontos simples interrompidos. No pós-operatório o animal recebeu Dexametasona (0,1 mg/kg, SID, IM, durante 3 dias), Flunixinina meglumina (1,1 mg/kg, SID, IM, durante 5 dias), e penicilina benzatina (20.000UI/kg, a cada 48 horas, IM, durante 7 dias). O animal recebeu alta hospitalar após 20 dias do procedimento cirúrgico e ao término deste período o animal não apresenta aumento de volume na região, apenas observava-se edema, indicando que houve sucesso na redução da hérnia.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma, abdome, equino, cirurgia.

Key-words: Trauma, abdomen, equine, surgery.

Avaliação *in vitro* da eficácia de acaricidas sobre o desempenho reprodutivo de fêmeas ingurgitadas de *Rhipicephalus microplus*

(In vitro efficacy evaluation of acaricides on reproductive performance of Rhipicephalus microplus engorged females)

NAKATANI, Matheus Takemi Muchon¹; COLLI, Marcos Henrique Alcantara¹; BARRAGAN, Fernanda Grazieli¹; CATUSSI, Bruna, Lima, Chechin¹; AMIM, Matheus Bernardes¹; PEREIRA, Valdomiro²; MARTINEZ, Antonio Campanha³; SAKAMOTO, Claudio Alessandro Massamitsu³

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

² Técnico do Laboratório de Parasitologia/HV – UEM/Campus de Umuarama-PR

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

RESUMO

Para prevenir e retardar o desenvolvimento da resistência de *Rhipicephalus microplus* aos acaricidas, e reduzir seu impacto na bovinocultura, são necessárias pesquisas que permitam conhecer a extensão do problema com rapidez e precisão, além de avaliar possíveis medidas alternativas para o seu controle. Os carrapatos ocasionam prejuízos por causarem queda de produtividade, interferir na qualidade das carcaças e subprodutos de origem bovina, e também por serem vetores de espécies de *Babesia* e de *Anaplasma marginale*. A dificuldade de seu controle deve-se pelo crescente emprego de raças susceptíveis visando maior produção, aliado a condições climáticas favoráveis. O presente estudo objetivou avaliar a eficácia de formulações comerciais sobre o desempenho reprodutivo de *Rhipicephalus microplus* provenientes de uma propriedade de gado de leite e outra de corte, ambas da região de Umuarama, PR. Para se realizar a avaliação da eficácia foi utilizado o Teste de imersão de adultos. Foram coletadas entre 150 e 200 partenóginas de diferentes animais, livres de aplicação de qualquer antiparasitário por pelo menos 45 dias, inclusive endectocidas. Estas amostras foram transportadas em recipientes específicos e encaminhados para o Laboratório de Parasitologia da UEM/CCA/Campus Umuarama-PR. No estudo 1, os carrapatos foram pesados e separados em oito grupos com 10 partenóginas cada, sendo: GI - controle (água destilada); os demais grupos passaram pelo processo de imersão seguindo a diluição do produto com água destilada, na concentração indicada pelo fabricante, sendo: grupo GII - Triclorfon, GIII - Triclorfon+coumafós+ciflutrina, GIV - Deltametrina, GV - Cipermetrina, GVI - Cipermetrina+clorpirifós, GVII - Supona e o grupo GVIII - Amitraz. No estudo 2, foram formados 4 grupos, sendo: GI - controle (água destilada), GII - Triclorfon, GIII - Cipermetrina, GIV - Amitraz. Após cinco minutos de imersão, os carrapatos foram secos e fixados em Placas de Petri e incubados em câmara climatizada do tipo BOD (27°C e umidade relativa superior a 80%). Foram mensurados os percentuais de redução da oviposição e eclodibilidade para calcular a eficiência reprodutiva e por meio desta, a eficácia das formulações. No estudo 1, foi verificada eficácia de 100% somente no grupo GII, e GVI apresentou eficácia de 85,4%. As demais formulações não alcançaram 70% de eficácia. No estudo 2, o GII (100%) e o GIV (95,5%) apresentaram elevadas eficácias, já o GIII apresentou eficácia de apenas 21,8%. Considerando a eficácia mínima de 95% para ser considerado eficiente, foi constatada a resistência carrapaticida em seis formulações no estudo I. Na propriedade de gado de corte, apenas a cipermetrina não alcançou eficácia satisfatória. Sugere-se a menor eficácia na propriedade de gado de leite ocasionada pela necessidade de maior número de tratamentos em relação à outra propriedade. São necessários estudos mais abrangentes relacionados ao assunto para uma melhor elucidação da situação da resistência de *R. microplus* aos ixodídeos, em relação ao tipo de manejo acaricida na região estudada.

PALAVRAS-CHAVE: *Rhipicephalus microplus*, eficácia, resistência, acaricidas, bovinos.

Key Words: *Rhipicephalus microplus*, efficacy, resistance, acaricides, cattle.

Eficácia *in vivo* do tratamento com Amitraz em bovinos naturalmente infestados por *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*

(In vivo efficacy of treatment with Amitraz in naturally infested cattle by Rhipicephalus (Boophilus) microplus)

COLLI, Marcos Henrique Alcantara¹; GONÇALES-JUNIOR, Walter Antônio¹; RUIVO, Maycon Araujo¹; SOUZA, Augusto Fontana Pereira de¹; AMIM, Matheus Bernardes¹; NAKATANI, Matheus Takemi Muchon¹; MARTINEZ, Antonio Campanha²; SAKAMOTO, Claudio Alessandro Massamitsu²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

RESUMO

Os carrapatos são ectoparasitos de grande relevância, por transmitirem agentes infecciosos e causarem injúrias a seus hospedeiros durante a hematofagia. O *R. microplus*, é amplamente distribuído nas regiões tropicais e subtropicais, sendo considerado um dos ectoparasitas mais preocupantes no Brasil. Além disso, é um vetor importante na transmissão de diversos hemoparasitos, especialmente a babesiose e a anaplasmose. Há uma grande demanda por proteína animal no mundo, especialmente com o aumento do poder aquisitivo de mercados emergentes como o Brasil. Isso leva ao aumento do consumo de produtos cárneos e lácteos e à necessidade de expansão na produção de bovinos. O carrapato é um desafio a ser superado para aumentar a produção animal pois estes afetam cerca de 1,4 bilhões de bovinos em todo o mundo. Foram selecionados 20 bovinos machos, com infestação natural mínima de 20 partenóginas de *R. (B.) microplus*, entre 4,5 e 8,0 mm, presentes no lado esquerdo do corpo. Cada grupo foi constituído com 10 bovinos, formados de acordo com a randomização pela média individual de contagens das teleóginas três dias antes do tratamento (D-3, D-2 e D-1). O Grupo I (Controle não tratado) e o Grupo II (tratado com a formulação contendo Amitraz) apresentaram número médio de fêmeas de *R. (B.) microplus* de 50,60 e 49,67, respectivamente. No dia do tratamento os bovinos do GI foram aspergidos com água com o auxílio de bomba costal e os do GII foram pulverizados com Amitraz, preparados em solução aquosa na diluição de 2mL/L, em um volume total de 5L/animal. Cada bovino foi aspergido individualmente em brete de contenção, sendo primeiramente pulverizados os animais do GI e depois o GII, para evitar a interferência residual medicamentosa. As quantificações de ixodídeos foram realizadas nos dias -3, -2, -1, 0, +3, +5, +7, e semanalmente até 42° dia pós-tratamento (DPT). A eficácia das formulações foi calculada por meio de fórmula preconizada por protocolos internacionais, utilizando médias geométricas: $(Ta.Cb/Tb.Ca).100$, em que “Ta” é o número médio de partenóginas contadas nos animais tratados, pós-tratamento; “Tb” é o número médio de partenóginas contadas nos mesmos, pré-tratamento; “Ca” é o número médio de partenóginas contadas no controle, pós-tratamento; e “Cb” é o número médio contado nos mesmos, pré-tratamento. Os percentuais de eficácia nos dias pós-tratamento: 1 (71,35%), 3 (85,74%), 5 (95,92%), 7 (97,10%), 14 (96,05%), 21 (87,13%), 28 (70,29%), 35 (43,04%) e no 42° DPT atingindo eficácia de apenas 20,89%. O tratamento com Amitraz mostrou-se eficaz (acima de 95%) a partir do quinto DPT e mantendo-se até o 14° DPT. No 21° DPT observou-se diminuição da eficácia gradativa até o 42° DPT, onde foi realizada a última avaliação. Portanto, nesta propriedade foram observadas elevadas eficácias acaricidas do 5° ao 14° DPT.

PALAVRAS-CHAVE: *Rhipicephalus microplus*, eficácia, resistência, acaricidas, bovinos.

Key Words: *Rhipicephalus microplus*, efficacy, resistance, acaricides, cattle.

Excreção de oocistos de *Toxoplasma gondii* em gatos experimentalmente infectados

(*Toxoplasma gondii* oocysts shedding in experimentally infected cats)

SOUZA, Augusto Fontana Pereira¹; TEIXEIRA, Weslen F.P.²; LOPES, Welber Daniel Zanetti³; CRUZ, Breno C.²; MACIEL, Wiliam G²; FELIPPELLI, Gustavo²; COELHO, Wiliam M.D²; [SAKAMOTO](#), Claudio A.M.⁴

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

² Pós-graduando - Centro de Pesquisas em Sanidade Animal - CPPAR – FCAV – UNESP - Campus de Jaboticabal, São Paulo

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária – UFG/Campus de Jataí-GO

⁴ Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

RESUMO

O *Toxoplasma gondii*, um protozoário parasito intracelular obrigatório, de distribuição cosmopolita, é responsável pela infecção de aves e mamíferos, incluindo o homem. Os felinos são considerados os únicos hospedeiros definitivos para este parasito, sendo apenas estes animais capazes de eliminar oocistos nas fezes após a ingestão de qualquer uma das três fases evolutivas do parasito (taquizoítos, bradizoítos, e esporozoítos). Dada a alta importância dos oocistos de *T. gondii*, na disseminação desta enfermidade principalmente nos hospedeiros intermediários, foi realizada a pesquisa e a quantificação de oocistos nas fezes de gatos experimentalmente inoculados com cistos teciduais da cepa P do parasito. Foram selecionados 15 felinos machos, sem raça definida com idade inferior a quatro meses, todos comprovadamente negativos (título < 64) quanto a presença de anticorpos (IgG) anti-*T. gondii* pela RIFI. Estes animais foram inoculados com 1500 cistos teciduais de *T. gondii*, extraídos de encéfalos de camundongos portadores da infecção crônica com a cepa P do parasito. Diariamente (até o 15º dia pós-inoculação) foram realizadas colheitas de fezes. Estas excretas foram pesadas, sendo retiradas alíquotas de um grama, e submetidas à purificação por meio de centrifugação em solução de Sheather. Em seguida, 2 mL do sobrenadante foram transferidos para copos acrescidos de ácido sulfúrico 2%, onde permaneceram durante dez dias em temperatura ambiente para esporulação dos oocistos. As quantificações dos oocistos diagnosticados foram realizadas em câmara de Neubauer, sendo o número total de oocistos eliminados diariamente por felino, resultante do número de oocistos em um grama de fezes, multiplicado pelo peso da excreta total de 24 horas. A identificação dos oocistos excretados pelos felinos inoculados com cistos teciduais de *T. gondii* foi comprovada pela mensuração destes (após esporulação) em régua micrométrica sob aumento de 400x e inoculações intraperitoneais em camundongos. Todos os felinos inoculados soro-converteram (título \geq 64) após o 14º DPI. A eliminação de oocistos de *T. gondii* pelos felinos, nas diferentes datas experimentais, pode ser comprovada por meio da análise morfológica dos mesmos, e inoculações em camundongos (bioprova). Foram eliminados durante todo período experimental o total de 15.705.760 oocistos, excretados por 86,66% (13/15) dos felinos. A eliminação de oocistos do parasito teve início no 2º DPI perdurando até o 13º DPI. O pico de eliminação de oocistos foi diagnosticado no 5º DPI, onde os 15 felinos experimentais eliminaram média de 275.278 oocistos. Por meio da metodologia utilizada neste estudo, foi comprovada uma alta excreção de oocistos de *T. gondii* pelos felinos inoculados com cistos teciduais do parasito (cepa P). Tendo em vista a alta contaminação ambiental com oocistos de *T. gondii*, é de suma importância a conscientização da população, e a capacitação de profissionais da saúde sobre a toxoplasmose, visando assim, delinear e implantar estratégias profiláticas desta zoonose.

PALAVRAS-CHAVE: *Toxoplasma gondii*, fezes, felino.

Key words; *Toxoplasma gondii*, faeces, feline.

Funiculite pós-castração em equino

(Post-castration equine funiculitis them)

LORGA, Andressa Duarte¹; CATUSSI, Bruna Lima Chechin¹; ZAVILENSKI, Renato Bacarin²; TOMIO, Tamires Ellen²; KOURI, Guilherme Augusto³; RIBEIRO, Max Gimenes⁴; FERREIRA, Amanda Gelly Gomes¹; LORGA, Andressa Duarte¹; BORTOLATO, Júlio Sylvio Dias¹; MEIRA, Isabelle Ramos¹; GADDINI, Lucas Valleiras¹; ROSADO, Raissa Rosado¹; BORNIOOTTI, Daiani Fernanda¹; TRAMONTIN, Rafael Santos²

¹ Aluno da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina

Veterinária/Umuarama.lalorga2@hotmail.com;

² Residente do Hospital veterinário – UEM;

³ Veterinário autônomo.

⁴ Professor da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR.

RESUMO

A utilização dos equinos para trabalho, diversão e esporte vem de longa data e alguns manejos são utilizados há tempos para facilitar e melhorar a relação entre eles e os seres humanos. A castração (orquiectomia) em equinos é realizada quando não é mais o desejo do proprietário a utilização do animal para fins reprodutivos, já que após o procedimento, os hormônios sexuais não são mais produzidos o que deixa o animal mais dócil facilitando o manejo e o trabalho com o animal. Dentre as enfermidades conhecidas do aparelho reprodutor masculino, relata-se neste trabalho a funiculite, que é a inflamação do funículo ou cordão espermático. Esta enfermidade ocorre geralmente em animais submetidos ao procedimento de orquiectomia, quando realizado sem os procedimentos corretos de antisepsia e assepsia cirúrgicas (contaminações transcirúrgicas) ou mesmo de problemas e contaminações ocorridas no pós-cirúrgico. Um equino macho, nove anos, raça Quarto de Milha, que havia sido submetido ao procedimento de orquiectomia a aproximadamente 30 dias foi atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM), Campos de Umuarama. O animal apresentava aumento de volume na região escrotal e de prepúcio juntamente com secreção nas linhas incisionais. Após avaliação clínica do animal o mesmo foi submetido à cirurgia, retirando-se assim a porção do funículo que se apresentava comprometido. Nos dois funículos foram encontradas abraçadeiras de nylon e pôde-se observar que na região do funículo onde as mesmas se encontravam o tecido estava comprometido. Esta técnica cirúrgica já foi descrita, porém em alguns casos podem ocorrer respostas inflamatórias sérias que prejudicam a recuperação do animal e o sucesso da cirurgia, o que também pode ocorrer com a realização de outras técnicas usuais para este procedimento. O animal recebeu alta no mesmo dia da cirurgia sob a indicação de antibioticoterapia a base de Penicilina benzatina por sete dias na dose de 20.000UI/Kg, terapia anti-inflamatória com Flunixin meglumine por três dias na dose de 1,1mg/Kg e ducha com água corrente três vezes ao dia até a diminuição do edema na região cirúrgica. A orquiectomia é um procedimento simples, porém por vezes acaba sendo negligenciada pelo proprietário quando o mesmo solicita o procedimento a pessoas não habilitadas à realização desta cirurgia, ou até mesmo por veterinários que utilizam de técnicas incorretas para a realização da mesma. Em casos de funiculite, pode-se optar pelo tratamento clínico, porém o mais indicado é o procedimento cirúrgico realizando-se limpeza do local contaminado e infeccionado, facilitando e dando melhores chances para que o organismo se recupere de maneira adequada e em um curto espaço de tempo.

PALAVRAS-CHAVE: orquiectomia, nylon, complicações, cordão espermático;

Key words: orchietomy, nylon, complications, spermatic cord.

Relato de caso de síndrome cólica por sablose em equino

(A case report of colic syndrome by sand accumulation in equin)

BORTOLATO, Júlio Sylvio Dias¹; ROSADO, Santos Rosado¹; FERREIRA, Amanda Gelly Gomes¹; LORGA, Andressa Duarte¹; CATUSSI, Bruna Lima Chechin¹; MEIRA, Isabelle Ramos¹; GADDINI, Lucas Valleiras¹; BORNIO, Daiani Fernanda¹; TOMIO, Tamires Ellen²; ZAVILENSKI, Renato Bacarin²; TRAMONTIN, Rafael Santos²; RIBEIRO, Max Gimenez³

¹ Aluno da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama. Julio_sylvio@hotmail.com;

² Residente do Hospital veterinário – UEM;

³ Professor Dr. Sc. da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR

RESUMO

Os equinos, quando mantidos sob manejo inadequado, perdem a seletividade dos alimentos. Nessas situações, pode ocorrer a ingestão de areia a partir da água ou forragem oferecida no solo, que se acumula no intestino. Quando ingerida em quantidade limitada, normalmente não resulta em manifestações clínicas, porém, caso haja acúmulo de quantidades significativas, quadros de diarreia crônica, perda de peso, e abdome agudo poderão ser observados. A ingestão de areia também pode ocorrer por distúrbios comportamentais e alterações sazonais da pastagem. O diagnóstico pode ser feito pelo teste de sedimentação das fezes e, o volume acumulado e as características individuais do animal que determinaram a gravidade do quadro clínico, sendo possível a resolução do controle da dor, administração de laxativos e hidratação parenteral e enteral. O prognóstico se torna pior quando a quantidade ingerida é grande, sendo necessária intervenção cirúrgica. Por sua vez, a abrasividade da areia gera danos à mucosa intestinal e consequente aumento da permeabilidade, podendo levar até a uma laminite por conta da absorção de bactérias e toxinas. Mesmo com o tratamento cirúrgico é impossível remover toda a areia, sendo necessária a administração de laxativos lubrificantes no pós-operatório até que o restante seja eliminado. O animal atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá apresentava sinais de cólica há dois dias, sem defecar durante este intervalo. Chegou para o atendimento demonstrando dor moderada com frequência cardíaca de 56 bpm, desidratação de 10%, mucosas hiperemicas e motilidade intestinal diminuída. Tratava-se de uma fêmea de 430 Kg, quarto de milha, de nove anos de idade, que foi submetida à laparotomia exploratória com a retirada de aproximadamente 20 kg de areia do intestino. Logo após recuperação anestésica foi encaminhada para ser feito 24 horas seguidas de gelo nos cascos para prevenção da laminite. Aliadas ao gelo foram realizadas seguidas sondagens com 2L de água, mucilagem e linhaça, para que o restante de areia fosse eliminada, e fluidoterapia com Ringer Lactato adicionando 10 ml de cálcio por litro, totalizando 15L de Ringer. Penicilina na dose de 20.000 UI/Kg a cada 48 horas, por 10 dias; Gentamicina 4mg/Kg SID, por 10 dias; Flunixin Meglumini nas doses de 1,1 mg/Kg SID por 5 dias e 0,25 mg/Kg TID, por 10 dias; Fenilbutazona 2,8 mg/Kg SID por 3 dias; Metronidazol 20 mg/Kg SID por 10 dias; Ranitidina 1,5 mg/Kg TID, 3 dias; Omeprazol 1 grama/dia SID, por 15 dias, foram administrados durante o pós operatório. Com a incisão devidamente cicatrizada, após dezoito dias de internamento foi dado alta ao animal que estava defecando normalmente e sem apresentar problemas devido à afecção.

PALAVRAS-CHAVE: equinos, areia, laparotomia.

Key-words: horses, sand, laparotomy.

Mastocitoma Felino

(Feline Mast Cell Tumors)

VIANA, Danilo Barbosa¹; CABRAL, Adilson Paulo Marchioni¹; ENDO, Vanessa Tiemi¹; OLIVEIRA, Thaís Cabral¹; RAMOS, Vanessa¹; MAZZUCATTO, Barbara Cristina²; OLIVEIRA, Flávia Augusta².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – UEM. Contato: daniloviana2996@gmail.com ; adilsonpaulo_cabral@hotmail.com ; vanessaendoo@gmail.com; Thais_cabral23@hotmail.com ; vramos_vet@hotmail.com

² Docente da disciplina de Anatomia Patológica – UEM. Contato: mazzucattobarbara@gmail.com ; fla.anestesiio@hotmail.com

RESUMO

O mastocitoma é uma neoplasia originária dos mastócitos que tem sido descrita em várias espécies animais e este ocorre com maior prevalência em cães do que em gatos, sendo que em gatos a maioria dos animais acometidos tem idade superior a quatro anos. Embora os mais predispostos ao problema aparentemente sejam gatos da raça siamês, machos e jovens, alguns autores relatam não haver predileção por sexo e idade. Macroscopicamente pode apresentar-se como uma massa elevada e firme, avermelhada ou não, com bordo assemelhando-se a uma borbulha e o centro amarelado, ou ainda como uma massa mole, pouco definida que geralmente possui pelos, e raramente é ulcerada ou avermelhada. Embora pareçam massas bem delimitadas, as suas margens microscópicas estendem-se bastante para além do palpável à superfície. Sabe-se que tal neoplasia produz substâncias que podem afetar a função de outros tecidos e órgãos, resultando em síndromes paraneoplásicas. Existem duas formas de mastocitoma felino: a visceral e a cutânea. A primeira envolve o fígado, baço, linfonodos abdominais e intestino, tendo como sintomas vômitos, depressão, anorexia, perda de peso à esplenomegalia e geralmente o prognóstico é de reservado a ruim. A segunda engloba a pele e o subcutâneo, geralmente com tumores solitários e tem predileção pelas regiões da cabeça e do pescoço, e o seu tamanho varia de 0,2 a 3,0 cm e podendo apresentar alopecia e ulcerações. Em cães, os mastocitomas são classificados de acordo com a malignidade, em graus I, II e III e também de acordo com o índice mitótico. Em gatos, a classificação é feita em mastocitomas mastocíticos que costumam ser cutâneos, solitários e tem predileção por cabeça e pescoço e os histiocíticos que geralmente são múltiplos, não pruriginosos e têm regressão espontânea. O diagnóstico citológico pode ser realizado com sucesso nos casos de Mastocitoma Cutâneo Felino, observando-se alto nível de acurácia. As células neoplásicas exibem graus variáveis de diferenciação, baseadas na presença e proeminência de seus grânulos citoplasmáticos. Os critérios de malignidade analisados são a relação de grânulos no citoplasma e grânulos metacromáticos, anisocariose e anisocitose, pleomorfismo celular e a presença de nucléolos evidentes. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM) um felino, fêmea, sem raça definida, de quatro anos de idade, apresentando um nódulo na região da cabeça há aproximadamente oito meses, com evolução no crescimento deste nos últimos dois meses. Realizou-se exame citológico (punção aspirativa por agulha fina), corado com Panótico Rápido, e observou-se células grandes, com citoplasma abundante, núcleos arredondados e nucléolos proeminentes. A maioria das células apresentou granulações eosinofílicas intracitoplasmáticas. Também observou-se anisocitose moderada. Constatou-se a partir do laudo, o diagnóstico de mastocitoma mastocítico com baixo grau de indiferenciação.

PALAVRAS-CHAVE: Mastócitos, Neoplasia, Felinos, Cutâneo, Citologia.

KEY WORDS: Mast Cells, Neoplasia, Feline, Cutaneous, Citology.

Estudo histopatológico e imunohistoquímico dos tecidos de filhotes e de gatas experimentalmente infectadas com diferentes isolados de *Toxoplasma gondii* durante a gestação

(Histological and immunohistochemical tissues study in litters and experimentally infected pregnancy queens with different isolates of Toxoplasma gondii)

RUIVO, Maycon Araujo¹; BICHUETTE, Murilo Abud²; LORGA, Andressa Duarte¹; BENEDITO, Geovana Santana¹; SOUZA, Augusto Fontana Pereira de¹; GONÇALES-JUNIOR, Walter Antônio¹; PINTO, Adriana Pereira³; SAKAMOTO, Cláudio Alessandro Massamitsu³

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

² Pós-graduando - Centro de Pesquisas em Sanidade Animal - CPPAR – FCAV – UNESP - Campus de Jaboticabal, São Paulo

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária – UEM/Campus de Umuarama-PR

RESUMO

Este estudo teve como objetivo determinar a diferença de patogenicidade dos isolados BrI (virulento para camundongos) e BrIII (não virulento para camundongos) de *Toxoplasma gondii* em gatas gestantes experimentalmente infectadas e suas respectivas crias. Amostras teciduais do coração, musculatura esquelética dos membros posteriores, língua, encéfalo, além de útero no caso das progenitoras foram investigadas por meio de cortes histológicos corado por hemtoxilina-eosina e marcações imunohistoquímicas. Doze gatas sorologicamente negativas para *T. gondii*, em boas condições de saúde foram divididas em três grupos de quatro animais cada. Nos animais do Grupo A, foi administrado por via oral, cistos teciduais de camundongos comprovadamente infectados com *T. gondii* do tipo BrI, enquanto as fêmeas do Grupo B foram infectadas com cistos do parasito pertencente ao tipo Br III e, o Grupo C permaneceu como controle não sendo as gatas infectadas. A inoculação deu-se no terço médio de gestação e os animais foram avaliados diariamente até o sétimo dia após o parto. No grupo A, houve aborto em uma gata, enquanto no Grupo B foi observado parto prematuro com natimortalidade de uma cria. Nas gatas do grupo A, foram observados endométrios com acentuados infiltrados inflamatórios e áreas de necrose. Em uma cria, verificou-se pulmão com áreas de atelectasia, enfisema, congestão e reação inflamatória. Neste pulmão e, também no coração foram observados macrófagos fagocitando *T. gondii*, fato confirmado pela imunohistoquímica. Nas gatas do grupo B, foram observadas presença de células inflamatórias em musculatura esquelética e útero com hemorragia e discreto infiltrado inflamatório. Quanto aos filhotes nascidos das fêmeas de ambos os grupos desafiados (Grupos A e B), verificou-se pulmões com congestão, atelectasia, enfisema, hemorragia, presença de células inflamatórias mononucleares e polimorfonucleares. Em uma ninhada do Grupo A e em recém-nascidos do Grupo B foi observado coração com áreas de necrose e presença de *T. gondii* dentro de macrófagos, detectados também pela imunohistoquímica. De acordo com os resultados obtidos, sugere-se que os isolados de *T. gondii* dos tipos BrI e BrIII, causam alterações histopatológicas semelhantes em gatas prenhas experimentalmente infectadas e em suas crias.

PALAVRAS-CHAVE: *Toxoplasma gondii*, gatas, infecção congênita, genótipo

Keywords: *Toxoplasma gondii*, queens, congenital infection, genotype.

Redução de fratura rostral de mandíbula com técnica de cerclagem e resina

(Reduction of rostral mandible fracture with cerclage technique and resin)

BORTOLATO, JulioSylvio Dias¹; FERREIRA¹, Amanda Gelly Gomes; LORGA¹, Andressa Duarte; CATUSSI¹, Bruna Lima Chechin; MEIRA¹, Isabelle Ramos; GADDINI¹, Lucas Vallerias; ROSADO¹, Raissa Rosado; BORNIOTTI¹, Daiani Fernanda; TOMIO², Tamires Ellen; ZAVILENSKI², Renato Bacarin; KOURY², Guilherme Augusto; RIBEIRO³, Max Gimenez.

¹ Aluno da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama. julio_sylvio@hotmail.com;

²Residente do Hospital veterinário – UEM de clínica e cirurgia de grandes animais.

³ Professor da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR

RESUMO

Traumas na região da face são observados com frequência nos equinos devido ao seu uso em atividades físicas, manejo inapropriado ou temperamento. Esses traumas podem levar a fraturas e geralmente, o osso mais acometido por estes traumas é a mandíbula, o que dificulta a apreensão de alimentos. Destacamos neste relato a utilização da fixação com cerclagem e resina (metil metacrilato), o que favorece a recuperação do animal dando boa estabilidade à fratura, protegendo a área lesionada e dispensando manejos alimentares desgastantes ao animal como a alimentação via sonda nasogástrica. Um equino, cinco anos, macho, da raça manga-larga, com aproximadamente 450kg chegou ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá com o histórico de fratura na região rostral da mandíbula e deslocamento dos dentes incisivos. O proprietário relatou que sete dias antes do internamento observou sangramento na boca, mas não observou a fratura, notou que estavam em anorexia e perdeu de peso e após sete dias do ocorrido ao examinar a boca do animal constatou a fratura. Após a entrada do animal no hospital, foi realizado o exame físico e avaliação da fratura. Optando-se pela realização da técnica de cerclagem com fio de aço e resina para estabilização da fratura. O procedimento foi realizado com o animal em estação, após sedação com detomidina 1 % (0,4 mg/kg via endovenosa) e bloqueio local no nervo mentoniano com lidocaína 2%, (5 ml em cada ramo do nervo). A mandíbula foi reposicionada e fixada com fio de aço ancorado nos incisivos cantos. Logo após a realização da cerclagem foi aplicada a resina para estabilizar e proteger a lesão contra contaminações externas. Foi prescrito no pós-operatório Flunixin meglime (1,1 mg/kg SID via endovenosa) por 3 dias, Penicilina benzatina (40.000UI/Kg via intramuscular) a cada 48h sendo realizada três doses e lavagem da boca com clorexidina 2% diluído em água na proporção 1/10 durante 30 dias. A dieta foi a base de feno umedecido com água durante 20 minutos e ‘‘papa de ração’’ (ração amolecida com água) durante uma semana. O animal recebeu alta três dias após o procedimento e retornou 30 dias depois para a retirada da resina. No retorno foi observado que a fratura estava consolidada, porém os dentes incisivos ficaram desalinhados, o que pode ter ocorrido devido ao tempo entre a ocorrência da fratura até sua correção. Após 6 meses foi realizado o primeiro grosamento e foi constatada uma melhora significativa no seu alinhamento. A técnica de cerclagem associada à resina para a correção de fratura de mandíbula apresenta um prognóstico favorável, pois com a prótese de resina a fratura ficou estabilizada e o animal ao adaptar-se a esta voltou a se alimentar e realizar suas atividades normalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma, mandíbula, correção, equino.

Key-words: Trauma, mandibular, correction, equine.

LISTA DOS RESUMOS PREMIADOS

1º Lugar: “Avaliação da dor pós-operatória em ovelhas submetidas a procedimento de inseminação laparoscópica” dos autores Walter Antônio Gonçalves Júnior, Carlos Rodrigo Komatsu de Alencar, Rafael Silveira Carvalho, Joaquim de Oliveira Moleirinho, Antônio Campanha Martinez, Marilda Onghero Taffarel

2º Lugar: “Excreção de oocistos de *Toxoplasma gondii* em gatos experimentalmente infectados” dos autores Augusto Fontana Pereira Souza, Weslen F. P. Teixeira, Welber Daniel Zanetti Lopes, Breno C. Criz, Wilian G. Maciel, Gustavo Felippelli, Wilian M. D. Coelho, Claudio A. M. Sakamoto

3º Lugar: “Efeito da via de administração de Cloprostenol na taxa de detecção de estro em ovelhas” dos autores Marcos Henrique Alcantara Colli, Maycon Araujo Ruivo, Walter Antônio Gonçalves, José Mario Gonçalves, Augusto Fontana Pereira de Souza, Amanda Maristela Bega, Matheus Bernardes Amim, Jefferson Leonardo Rocha Alves, Antonio Campanha Martinez

Menção Honrosa: “Relação entre a parasitose por nematódeos e a eosinofilia em ovinos da região de Umuarama - PR” dos autores Fernanda Moschini Camargo Melnek, Wellington Augusto Senhorini, Welber Daniel Zanetti Lopes, Rejane Machado Cardozo, Raquel Reis Martins, Gisela Cristiane Ferraro

Menção Honrosa: “Detecção fenotípica e genotípica de isolados de *Staphylococcus pseudointermedius* resistentes a metilina (MRSP) multiresistentes isolados de pequenos animais” dos autores Ricardo Antonio Pilegi Sfaciotte, Jéssica Tainá Bordin, Vanessa Kelly Capoa Vignoto, Giovana Hashimoto Nakadomari, Maria José Baptista Barbosa, Rejane Machado Cardozo, Sílvia Cristina Osaki, Sheila Rezler Wosiacki